

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA E O MINISTÉRIO PESSOAL

Escola de Esperança



**Usando a Rede
para discipular**

Comunhão com Deus

Uma necessidade básica

Integração

Uma experiência para crescer



2017 EDIÇÃO Nº3

Esboço

DA LIÇÃO



ACESSE:

FB.COM/ESCOLASABATINAOFICIAL



O produto final da igreja



EDISON CHOQUE
DIRETOR DA ESCOLA
SABATINA - DSA

Qual é o produto final que a igreja deve produzir? Essa é uma pergunta fundamental na hora de focar nosso trabalho.

O mandato de Jesus é muito claro a respeito da missão *“Ide, portanto, fazei discípulos”*. O discípulo é o produto final que a igreja deve produzir. Isso é muito mais que batizar, ou a doutrinar. É levar a pessoa a uma maturidade plena.

A coisa mais significativa que Jesus fez, além de Sua obra sacrificial na cruz, foi fazer discípulos.

Podemos ressaltar algumas características no discipulado:

1. O relacionamento era orientado ao serviço.
2. No discipulado bíblico, tanto o discipulador quanto o discípulo foram escolhidos por Deus para desempenhar a missão.
3. O relacionamento entre o discipulador e o discípulo, estava conectado aos períodos de crise pelos quais Israel passou.
4. No discipulado, o Mestre é sempre Deus. O discipulador nunca tomou o primeiro lugar.

Na Bíblia o discipulado ocorre em três níveis diferentes e complementares:

1. Individual
(Mateus 17:1; João 2:15)
2. Em Grupo
(Mateus 11:1; Marcos 10:32)
3. Corporativo
(João 18:20, Mateus 26:55)

A partir desses três níveis descritos acima, podemos destacar três palavras que expressam as dimensões autênticas da vida de um discípulo:

- COMUNHÃO
- RELACIONAMENTO
- MISSÃO

Esta revista não tem apenas o propósito de instruir a igreja, mas principalmente de fazer discípulos, que é a prioridade da missão da igreja.

Seja Bem-vindo à Escola de Esperança!



EVERON DONATO
DIRETOR DO MINISTÉRIO
PESSOAL - DSA

Este é um projeto de educação contínua com o objetivo de capacitar de forma integrada as áreas de Ministério Pessoal e Escola Sabatina.

É plano de Deus que Seus discípulos cresçam na experiência cristã, aperfeiçoando os dons que Ele tem dado a cada um. Por essa razão, a capacitação permanente é uma necessidade para o desenvolvimento da visão e das habilidades missionárias. Veja o que Ellen White comenta a respeito:

“É propósito do Senhor ter um exército bem preparado, pronto a ser convocado à ação de um momento para outro. Esse exército será formado por homens e mulheres bem disciplinados, que se colocaram sob influências que os prepararam para o serviço” (*The Review and Herald*, 2 de junho de 1903).

“Cada membro da igreja deveria ser treinado dentro de um sistema regular de trabalho. De todos

é requerido que façam alguma coisa pelo Senhor... O pastor que educar, disciplinar e conduzir tal exército de eficientes obreiros, alcançará gloriosas conquistas aqui, e uma rica recompensa a quando se encontrar, ao redor do grande trono branco, com aqueles que foram salvos através de sua influência” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 308).

Desfrute a Escola de Esperança e aprenda a ser a cada dia um soldado bem preparado e disponível para testemunhar do Senhor Jesus Cristo!

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA

Escola de Esperança

Nº3

2017

ANO 3

www.adventistas.org/pt/escolasabatina

Publicação Anual

Editor

Edison Choque Fernández
Everon Donato

Conselheiro

Bruno Raso

Secretaria

Pamela Lima

Colaboradores

UA – Ivan Samojluk, Roque Roselot;
UB – Adonirám Alomía;
UCB – Edimilson Lima;
UCOB – Jómarsom Dias;
UCh – Jonathan Solis;
UE – David Ayora;
ULB – Osmar Borges;
UNeB – Carlos Augusto Andrade;
UNoB – Tiago Ferreira;
UNB – Ivanildo Cavalcante;
UP – Antonio Ramon;
UPN – Heber Bendezu;
UPS – Ruben Montero;
USEB – Eber Soares;
USB – Sidnei Mendes;
UU – Mathias Mosconi.

Tradução e Revisão

Departamento de Tradução da
Divisão Sul-Americana

Projecto Gráfico

Claudia S. R. Lima /Tiago H. Wordell

Diagramação

Claudia Suzana Rossi Lima

Imagem de Capa

Montagem sobre fotos Shutterstock



Departamento de Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana

SGAS Quadra 611, Conjunto D, Parte C,
Asa Sul.
CEP: 70200-710, Caixa Postal 2600
Brasília - DF

Diretor

Edison Choque Fernández

Integração | 5

Classe Bíblica na Escola Sabatina | 11

Meu talento, meu ministério | 14

A classe dos professores | 20

Discipulado e pastoreio | 23

Discipulado em rede | 27

**10 motivos para utilizar o ciclo de
aprendizagem na Escola Sabatina | 31**

De dois em dois | 36

Comunhão com Deus | 37

Multiplicação de líderes e a Escola Sabatina | 40

Mais que promoção | 44

Vida em comunidade | 47

Fazendo discípulos | 51



integração

UMA EXPERIÊNCIA PARA CRESCER

Integração é um substantivo feminino derivado do latim *integrare*, que significa ato ou efeito de integrar ou tornar inteiro. Integração também é sinônimo de assimilação e reunião. O termo é usado com frequência em pedagogia, embora nesta área ele possa ser aplicado a dois contextos bem distintos. Pode nos remeter à introdução acompanhada de um aluno com deficiências ou dificuldades de

aprendizagem em uma classe. Ele também pode nos remeter à adaptação de um aluno em sua vida escolar. Um aluno bem integrado no contexto escolar (tanto no âmbito de aprendizagem como no de relacionamentos com seus colegas), provavelmente obterá melhores resultados. Por esse motivo, a integração é um assunto essencial, e frequentemente instituições escolares e organizações de alunos criam atividades de integração.

A integração também pode e deve ser realizada no contexto profissional, sendo que para um funcionário recentemente contratado, a integração na empresa é essencial para ter êxito em sua tarefa. É importante estar integrado na função desempenhada, mas também sentir-se integrado em sua equipe, para poder conhecer melhor seus colegas. Com esse objetivo, muitas empresas organizam eventos ou retiros de “*team building*”, com o objetivo de fortalecer laços entre os colegas da mesma empresa.

No âmbito da sociologia, a integração social consiste no processo de introdução de indivíduos ou grupos em contextos sociais maiores, com esquemas e normas mais gerais. Quanto maior for a integração dentro de uma sociedade, maior será o nível de concordância entre seus membros e maior será a estabilidade social na comunidade. Apesar de ser um conceito positivo, em alguns casos, quando se realiza uma integração total, é comum que haja uma lentidão em processos dinâmicos sociais, e às vezes uma incapacidade de mudar e se adaptar a acontecimentos e fenômenos novos.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul, com a intenção de tornar mais eficaz o pastoreio dos membros e de dinamizar a Escola Sabatina, propôs, depois de alguns fóruns realizados entre os anos 2007 e 2013, a integração das estruturas Pequenos Grupos e Unidades de Ação. No IV fórum, realizado em Brasília, em 2013, foi redigido um documento do qual reproduziremos a seguir alguns trechos, e onde se define de maneira clara a intenção de integrar essas duas grandes forças para o crescimento integral e saudável da igreja.

Integração das estruturas da igreja envolvendo:

- a. Planejamento da igreja local.
- b. Pequenos Grupos e Unidades de Ação.
- c. Pequenos Grupos e Departamentos.

CRITÉRIOS PARA A INTEGRAÇÃO

1. A liderança do pastor é fundamental no processo de integração. O pastor deve conhecer o processo e acompanhar a integração das estruturas.
2. O protótipo é uma estratégia de capacitação necessária para a integração com o objetivo de preparar líderes para pastorear o PG/UA.
3. O professor da Escola Sabatina não necessariamente deve ser o líder do PG nem o líder do PG deve ser professor da Unidade de Ação. Os dons espirituais devem ser considerados e valorizados.
4. Os diretores da Escola Sabatina e os líderes dos PGs devem coordenar o processo de integração e trabalhar harmoniosamente para que esse processo seja realizado com êxito.
5. Deve-se considerar e dar preferência à afinidade e à geografia para a integração.



Objetivos da integração:

1. Concentrar os esforços
2. Alinhar sistemas
3. Diminuir as atividades
4. Simplificar as ações
5. Favorecer a comunhão
6. Controlar o desenvolvimento

COMPETIÇÃO OU COLABORAÇÃO?

Se observarmos com atenção, podemos notar que as duas estruturas possuem muitos pontos em comum. Ambas são uma reunião onde há estudo da Bíblia, confraternização, testemunhos, momentos de oração e ação missionária. Outra semelhança aparente que podemos mencionar é que as duas estruturas contribuem para a formação de discípulos comprometidos: na Escola Sabatina, o professor ajuda o recém batizado nesse processo; no pequeno grupo, o líder também o faz. Em ambos os casos, são promovidas frentes missionárias como duplas missionárias, evangelismo, classes bíblicas e oração intercessora. As duas promovem unidade. No caso da Escola Sabatina, a unidade local e mundial através da lição, do informativo missionário e das ofertas para as missões mundiais; já o pequeno grupo promove a unidade interna da igreja. O que basicamente podemos tomar como diferença é que uma tem maior atuação no templo (Escola Sabatina) e a outra nos lares (PG). Pode-se verificar que semanalmente há duas estruturas semelhantes atuando na igreja com as mesmas pessoas. Porém, os membros que são parte delas se sentam com algumas pessoas durante a semana (no PG) e com outras no sábado (Unidade de Ação).

“As unidades de ação da Escola Sabatina, assim como a divisão em grupos em reuniões *campais* e encontros de estudo da Bíblia nos lares, nos tempos dos pioneiros, estavam exatamente baseados no que hoje chamamos de pequenos grupos. Isso significa que as unidades de ação foram elaboradas para suprir

a mesma demanda que os PGs de hoje exigem. Com base nisso, podemos inferir que os PGs não deveriam funcionar como uma competição da unidade de ação, mas ser uma unidade. Embora os nomes sejam diferentes, na realidade, a unidade de ação é, no mais alto grau, um pequeno grupo, o que quer dizer que, embora permaneçam separados, teremos, na prática e na filosofia, dois pequenos grupos distintos funcionando paralelamente na igreja” (Pr. Gilberto Theiss).

Silvia Cristina Scholtus, doutora em Teologia na Universidade Adventista do Plata, cita alguns impactos positivos que os PGs causaram na igreja, entre eles, o grande avanço de diferentes departamentos e ministérios que foi necessário criar como resultado do forte crescimento interno e da evangelização. Ela também diz que foi possível dar uma atenção mais próxima, especialmente às famílias mais isoladas. Acrescenta também que as reuniões fortaleceram o crescimento espiritual, fizeram mais acessível a preparação das pessoas para a propagação da mensagem profética e, além disso, facilitaram o evangelismo interno e externo de acordo com as necessidades e funções a serem realizadas.

A integração da unidade de ação com os pequenos grupos deve ser feita da maneira que mais se ajusta à realidade de cada igreja. Deve-se considerar a geografia (irmãos que vivem perto uns dos outros), os laços de amizade e as afinidades.

VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO

■ **Mais tempo para o estudo da lição.** Com a unificação das duas estruturas, sendo que o grupo já se reuniu na sexta-feira à noite (ou em qualquer outro dia da semana estabelecido para a reunião de PG), o tempo de estudo da lição da Escola Sabatina pode ser mais bem aproveitado, pois os membros do grupo já fizeram seu momento de confraternização, seus pedidos e agradecimentos no PG. Ficaria para o momento da unidade de ação só algum pedido especial, ou para alguém que não esteve no encontro da semana, sobrando mais tempo para o estudo.

■ **Pastoreio mais efetivo.** Espera-se do professor da unidade de ação e do líder do PG um trabalho de pastoreio de seu grupo, através de um sistema de

visitação e acompanhamento espiritual dos membros. A integração permite que isso seja mais eficaz, diminuindo as arestas e desculpas quando o trabalho fica sem ser realizado porque um (professor) esperou do outro (líder) ou vice-versa, ou seja, não é possível atuar com negligência diante das responsabilidades, pois está bem definido que pessoas são parte do pequeno rebanho do líder.

■ **Participação nas atividades da igreja.** É parte da filosofia dos Pequenos Grupos que em sua organização sejam realizados planejamentos trimestrais de suas atividades (sociais, evangelizadoras, de crescimento espiritual, etc.). Como o grupo se encontra duas vezes por semana, torna-se mais fácil a execução dessas atividades, como também a integração nas principais atividades e projetos em nível da igreja.

■ **Sentido de comunidade.** Os especialistas entendem que é preciso mais do que uma reunião semanal para a criação de uma comunidade. A contribuição dos Pequenos Grupos é valiosa para a vida em comunidade, pois o tempo que passamos juntos na classe de Escola Sabatina é insuficiente para aprofundar as relações da irmandade. Sendo assim, com a Unidade da Escola Sabatina integrada ao PG, teríamos esse valioso ingrediente, já que se realizariam pelo menos dois encontros na semana proporcionando aos membros a oportunidade de sentar-se juntos, orar e trabalhar em favor dos amigos. “Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuições, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos” (*Obreiros Evangélicos*, p. 193).

■ **Facilita o discipulado.** “A integração dessas duas estruturas, Escola Sabatina e Pequenos Grupos, é uma proposta excelente para alcançar o aspecto congregacional e comunitário do discipulado, e, além disso, para motivar os membros da igreja a participar pessoalmente na tarefa de fazer discípulos para o reino de Deus” (Pr. Everon Donato, DSA).

COMO REALIZAR ESSA INTEGRAÇÃO?

1. O pastor e o ancião da igreja são pessoas-chave nesse processo. Esse projeto deve estar bem claro na mente dos líderes da igreja. Deve ter a participação dos líderes do Ministério Pessoal, da Escola Sabatina e do coordenador de Pequenos Grupos.
2. Conscientizar os outros oficiais e membros de igreja mostrando as vantagens da integração.
3. Para dar o pontapé inicial, são escolhidos os pequenos grupos já estabelecidos, que funcionam bem há muito tempo, ou seja, que estão consolidados e cujos membros tenham uma relação mais madura para ser unidades de ação. Esses pequenos grupos funcionariam como modelos, para fazer visível a integração e para que outros queiram experimentá-la.
4. Coordenar com a direção da Escola Sabatina a reestruturação e a redistribuição dos membros de igreja.
5. Cada UA adotará a partir de então o nome do PG ao qual pertencem seus membros e não os números que a identificavam.
6. Capacitar os líderes e professores, através de protótipos, para que a integração seja saudável, eficiente e eficaz.
7. Marcar uma data para a integração e realizar um programa especial, espiritual e impactante para afirmar esse momento de mudança na estrutura da igreja.
8. Manter um sistema de administração ativa. Na liderança, existe uma máxima que afirma: “O que não pode ser avaliado não pode ser melhorado”. A ideia é que o líder avalie o crescimento espiritual dos membros de seu grupo nas atividades de comunhão, relacionamento e missão. O líder passa o diagnóstico ao coordenador de PG da igreja que, por sua vez, o transmite ao pastor distrital, para que juntos considerem as medidas que serão tomadas para reparar os pontos onde é necessário melhorar.

IMPORTANTE!

A integração pode partir das UAs aos PGs? Sim. Porém, a prática tem demonstrado que as unidades de ação estão formadas sem muitos critérios (em boa parte das igrejas), ou seja, as pessoas se sentam juntas para estar mais perto do ventilador ou também para escapar (ou estar mais perto) de um ar condicionado ou para estar mais longe dos autôfalantes, etc. Por isso, quando há um movimento para as casas, os membros se esquivam porque não foram levadas em conta duas características principais na formação do PG: a afinidade e/ou a geografia (os membros que moram perto).

Quando um pequeno grupo nasce, o programa protótipo já deve considerar naturalmente a integração de ambas as estruturas desde o princípio.

Os membros que, por sua idade, precisam estar em suas respectivas unidades de ação, como adolescentes e jovens, participam dos momentos de confraternização e testemunho em seu PG, na reunião semanal, ou pode-se lançar o desafio de fazer um pequeno grupo também de cada faixa etária.

“Toda mudança requer esforço e gera incômodo” (Diego Michel).

Isso porque toda mundaça atua diretamente na comodidade das pessoas. Naturalmente, o ser humano gosta da rotina e apresenta certa resistência às mudanças. Porém, não duvide: A integração dessas estruturas contribuirá de maneira extraordinária para o crescimento espiritual dos membros da igreja.

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos” (Testemunhos Seletos, v. 3, p. 57).

Pr. Carlos Augusto de Andrade Sobrinho

Ministério Pessoal - UNeB

Referências:

1. Ellen White. *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, CPB, 2007), p. 193.
2. Ellen White. *Testemunhos Seletos* (Santo André, CPB, 1985), v. 3, p. 84.
3. Edison CHOQUE. *Propuesta General IV Foro de grupos pequeños*, Brasília, 2013.
4. Everon DONATO. *Estruturas que facilitam a formação de discípulos na igreja*.
5. Gilberto THEISS. *Integración de la unidad de acción y GP*. Revista *Multiplique Esperanza* 2016, p. 23.
6. Sílvia Cristina SCHOLTUS. *grupos pequeños, profundizando la caminata*. p.



Existem várias maneiras de você adquirir seu alimento espiritual conosco. Escolha a melhor para você. Sempre estaremos prontos para ajudá-lo.

cpb.com.br
0800-9790606

BRASÍLIA

SD/Sul – Bloco Q – Loja 54
Térreo – Ed. Venâncio IV – Asa Sul
Fone: (61) 3321-2021
E-mail: brasiliana@cpb.com.br

ENGENHEIRO COELHO

UNASP C2
Rod. SP 332, km 160
Fone: (19) 3858-1398
E-mail: unaspp@cpb.com.br

HORTOLÂNDIA

R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
Parque Ortolândia
Fone: (19) 3503-1070
E-mail: hortolandia@cpb.com.br

SALVADOR

Av. Joana Angélica, 747
Sala 401 – Nazaré
Fone: (71) 3322-0543
E-mail: salvador@cpb.com.br

MOEMA

Av. Juriti, 573
Fone: (11) 5051-1544
E-mail: moema@cpb.com.br

CAMPO GRANDE

R. Quinze de Novembro, 589
Centro
Fone: (67) 3321-9463
E-mail: campo.grande@cpb.com.br

FORTALEZA

R. Pedro I, 1.120
Centro
Fone: (85) 3252-5779
E-mail: fortaleza@cpb.com.br

RECIFE

R. Gervásio Pires, 631
Santo Amaro
Fone: (81) 3031-9941
E-mail: recife@cpb.com.br

SANTO ANDRÉ

Tv. Vereador Lourenço
Rondinelli, 111 – Centro
Fone: (11) 4438-1818
E-mail: santo.andre@cpb.com.br

PRAÇA DA SÉ

Praça da Sé, 28
5º andar – Centro
Fone: (11) 3106-2659
E-mail: se@cpb.com.br

CURITIBA

R. Visc. do Rio Branco, 1.335
Loja 1 – Centro
Fone: (41) 3323-9023
E-mail: curitiba@cpb.com.br

GOIÂNIA

Av. Goiás, 1.013
Loja 1 – Centro
Fone: (62) 3229-3830
E-mail: goiania@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO

R. Conde de Bonfim, 80
Loja A – Tijuca
Fone: (21) 3872-7375
E-mail: rio@cpb.com.br

SÃO PAULO

VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
Fone: (11) 2289-2021
E-mail: vila.matilde@cpb.com.br

TATUI

Rod. SP 127, km 106
Guardinhas
Fone: (15) 3205-8800
E-mail: vendas@cpb.com.br

Classe Bíblica

na Escola Sabatina

No verão de 1852, enquanto viajava de Rochester, Nova Iorque, para o Maine, Tiago White meditava no que poderia fazer pelos jovens e crianças da igreja a fim de firmar-lhes a fé na Palavra de Deus. Um dia, enquanto tomava seu lanche à beira do caminho, começou a escrever esboços para uma série de lições bíblicas que viriam a se tornar as primeiras Lições da Escola Sabatina. Essas lições também proporcionariam o surgimento da Escola Sabatina, por volta de 1853, em Rochester, Nova York. Hoje, 163 anos depois, não existe um programa mais enraizado e imperativo na Igreja Adventista do Sétimo Dia do que a Escola Sabatina.

Seus propósitos vão além de firmar a fé dos fiéis, almejando também evangelizar os que já tiveram o coração despertado pelas verdades de Deus. Assim, vemos que um dos métodos evangelísticos mais poderosos da Escola Sabatina atualmente é o de manter uma classe especialmente adaptada para os amigos que nos visitam no sábado. O número dessas classes

aumenta a cada dia, e elas já existem com nomes variados, como:

- Classe Bíblica da Escola Sabatina;
- Classe dos Amigos;
- Espaço Novo Tempo (devido ao fato de muitas de nossas igrejas receberem um número grande de telespectadores da nossa emissora).

1 - DIVULGAÇÃO

Uma boa organização prévia e o maior envolvimento possível de pessoas no projeto são, por si só, uma grande promoção. No entanto, muito mais pode ser feito para promovermos esta classe. Um mês antes do início do projeto, peça as orações de toda a igreja. Espalhe cartazes nos lugares de maior visibilidade, inclusive onde os moradores do bairro possam ver e se sentir convidados também. Anuncie semanalmente no boletim da igreja os temas que serão abordados na próxima classe. Apresente à igreja o testemunho de pessoas alcançadas pela classe.

2 - OS ALUNOS

Essa classe tem caráter permanente e deve funcionar o ano inteiro. Pessoas que atendem os apelos nos cultos devem ser convidadas para participar da classe bíblica bem como todos os visitantes da igreja. Mesmo sabendo que o ideal é que eles comecem com a primeira lição, obedecendo a uma sequência crescente em complexidade de temas, não convém adiar a inscrição de nenhuma pessoa porque o estudo já está em andamento. Então, qualquer aluno pode se inscrever para começar a participar em qualquer lição.

3 - PROFESSORES

É bom que sejam escolhidos dois professores, pois assim eles podem se revezar e substituir o outro em caso de possíveis contratempos. Qualquer membro batizado que seja comprometido com a igreja e sua missão de “buscar e salvar o perdido” pode ser escolhido, mas pessoas estudiosas que conhecem bem a Bíblia, que são simpáticas e têm métodos didáticos, têm tido muito êxito à frente dessas classes especiais. Esses professores não devem negligenciar o preparo, por mais que dominem o tema.

4 - LOCAL E HORÁRIO

O local mais indicado é uma sala de apoio na igreja, se possível climatizada, e que conte com equipamento audiovisual completo. Tudo precisa ser testado e estar organizado 10 minutos antes do início da classe. O horário deve ser o mesmo da Escola Sabatina.

5 - MATERIAL

- a. Uma Bíblia por participante.
Evite linguagens e versões diferentes.
- b. Equipamento audiovisual.
- c. Um guia de estudo por pessoa.

Existem várias séries de estudo, desde as mais tradicionais e generalizadas até as mais específicas e atuais. Para quem precisa de um apoio para a ilustração dos temas, o material Bíblia+ é uma boa opção.

Site: <http://www.adventistas.org/pt/ministeriopessoal/biblia/>

Outra opção é utilizar as séries veiculadas pela TV Novo Tempo, como “Bíblia Fácil - Apocalipse” e “Ensinos de Jesus”, apresentadas no programa Bíblia Fácil.



Guias de estudos, apresentações em PowerPoint e vídeos deste programa estão no site novotempo.com/apocalipse.

Obs.: As lições e Bíblias devem ser entregues aos interessados logo na entrada. À saída, pedir que eles deixem as Bíblias sobre os assentos.

6 - AMBIENTE

Essa classe de estudo da Bíblia deve ter um ambiente agradável para acolher pessoas. Para isso, podem ser promovidas atividades extraclasse de caráter social e para aprofundar os bons laços de relacionamento.

7 - A REUNIÃO

A reunião pode ser composta basicamente de 5 partes:

- a. Recepção calorosa;
- b. Louvor pensado e escolhidos previamente;
- c. Estudo da Palavra (20 – 25 minutos);
- d. Momentos específicos de oração;
- e. Anúncio do próximo tema e convidar para o estudo da próxima semana.

8 - INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A classe bíblica tem como ênfase a instrução doutrinária. O pequeno grupo, por sua vez, dá maior oportunidade de estreitar os laços e proporcionar a convivência e o companheirismo. Portanto, integrar as duas frentes é o melhor caminho. Nesse contexto, a visitação das duplas missionárias também tem seu papel no reforço do aprendizado, no acompanhamento pessoal do interessado e na tomada de decisões. Após o batismo, o trabalho continua. Na

proposta do Ciclo do Discipulado, a segunda fase do estudo serve para confirmar a fé do recém-converso, familiarizando o novo membro com aspectos proféticos e organizacionais da igreja. No terceiro módulo, a ênfase está na capacitação missionária.

CONCLUSÃO:

É importante que se crie nessa classe uma atmosfera de grande respeito à Bíblia. O instrutor não deve posicionar-se como o senhor das respostas, mas exaltar a Deus através de Sua Palavra. Todas as questões devem ser provadas biblicamente e todas as lições devem ser concluídas com um apelo e oração especial pelas decisões. Não nos esqueçamos nunca de que “a verdade bíblica deve ser apresentada de maneira tão simples e interessante que todos possam facilmente compreender e aprender os princípios da salvação” (Evangelismo, p. 348).

Não percamos esta chance de fortalecer nossa igreja com esse projeto.

“A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo” (Conselhos sobre a Escola Sabatina, p. 10).

Deus tem todo interesse no avanço das verdades eternas e dará forças e sabedoria aos que se envolverem em Sua causa. Uma Escola Sabatina sem uma boa classe de estudo da Bíblia é manca e pode até ser comparada a uma maternidade sem uma boa sala de parto.

Pr. Eber Soares Nunes
MIPES - USEB

05 / AGOSTO 2017



MULTIPLIQUE ESPERANÇA
CONNECTANDO
VIDAS

- LÍDERES
- BATISMOS
- MINISTÉRIOS



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



TERCEIROS GRUPOS
GRANDES SÁBADOS

Meu Talento, Meu Ministério



“A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9:37-38).

O engajamento ativo dos membros na missão de Deus, para reconciliar o mundo com Ele, foi um dos maiores desafios da Igreja Primitiva. Quando ainda estava na Terra, Jesus aconselhou Seus discípulos a intercederem junto ao Pai quanto à solução desse problema dizendo: “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9:37-38).

Hoje a situação não é diferente. Várias escusas são apresentadas para a não participação na grande comissão ordenada por Cristo em Mateus 28:19-20. Veja os dados apresentados por Thumma e Bird (2011)¹:

- Diminuição da fé 34%;
- Pouca disponibilidade de tempo 34%;
- Trabalho ou posição de liderança 27%;
- Visão muito negativa da igreja 25%;
- Filhos pequenos 10%.

Não podemos observar este quadro e ficar tranquilos, pois o envolvimento da maioria dos que participam do Corpo de Cristo tem relação direta com o tão sonhado e esperado derramamento do Espírito Santo, pois: “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus.”²

Ellen White apresenta uma preocupação quanto ao tema do envolvimento de todos os membros da igreja e oferece, através da inspiração, um modelo de engajamento que não apenas absorve aqueles que sabem dar estudos bíblicos, dirigir uma classe bíblica ou pregar uma série evangelística. Existe um lugar para todos participarem da missão, quando os talentos consagrados ao ministério forem considerados dons poderosos de Deus para conquistar pessoas. Observe esta citação: “Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo.”³

Visando atender a esse conselho da serva do Senhor, a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul, elaborou um plano para o envolvimento de todos os seus membros, chamado de “Meu Talento, Meu Ministério”, o qual busca motivar e equipar todos os que aceitaram seguir a Jesus Cristo a empregar seus talentos na missão de salvar pessoas. Seguem alguns passos para tornar este movimento efetivo em sua igreja:

PASSO 1# **Conhecer o que são os** **dons espirituais**

O apóstolo Paulo aconselhou as igrejas de Corinto, Romanos e Éfeso com relação a alguns problemas que estavam acontecendo com elas. Em Corinto, especialmente, existia uma má interpretação dos dons espirituais. Ele escreveu algumas listas e aponta os dons espirituais (1Co 12:8-10; 12:28-30; Rm 12:6-8; Ef 4:11) como necessários para fazer frente a esses casos, com um propósito e um contexto particular. Logo, as listas eram educativas, representativas e não exaustivas. Sobre a má interpretação da Igreja de Corinto, onde muitos membros acreditavam que os

dons espirituais que apresentavam uma manifestação especial do Espírito, davam supremacia espiritual ao seu possuidor, ele refuta esse conceito, dizendo que o Espírito age de diversas maneiras, não apenas de forma sobrenatural, mas através das habilidades comuns de cada pessoa (1Co 12:4-6, 9). Ellen White declara: “Dons naturais e adquiridos são todos dádivas⁴ de Deus e precisam ser constantemente mantidos sob o controle de Seu Espírito, e de Seu divino e santificador poder.”⁵

PASSO 2# **Descobrir os dons** **espirituais**

De posse do conhecimento bíblico, descrito no Novo Testamento, sobre os dons espirituais, é importante descobrir o que Deus escolheu para ser colocado em função da edificação de sua igreja e do crescimento de Seu Reino. Para isso:

- Dedique tempo em oração;
- Busque saber as necessidades de sua igreja;
- Não despreze sua paixão;
- Tente servir em várias áreas de ministérios;
- Dê atenção ao feedback honesto das pessoas próximas de você;
- Responda ao guia indutivo de autoconhecimento (ver livro Meu Talento, Meu Ministério).

PASSO 3# **Aplicar os conhecimentos** **sobre os dons espirituais** **à vida diária**

Uma vez determinado, através da busca do Senhor, do aconselhamento de pessoas íntegras, e da própria experiência de vida, qual o dom espiritual a ser exercido na obra do Senhor, é necessário aplicar essas dádivas (Tg 1:17) na vida diária. É importante que se compreenda: como transformar os talentos em ministérios; os perigos que ameaçam o ministério; como fazer um planejamento pessoal para o uso dos talentos; como construir conexões com as pessoas; o combustível que move o ministério; o uso da plataforma do trabalho para o emprego dos talentos.

PASSO 4#

Fazer com que os talentos sejam um instrumento para a edificação da igreja e a salvação de pessoas

Para que o corpo de Cristo seja edificado e o Seu Reino cresça, é necessário que os membros de sua igreja dediquem seus talentos para o serviço do Senhor. Em cada área da comunidade (saúde, educação, economia, ciência e tecnologia, sociedade, governo, comunicação, agricultura, e hobbies), Deus colocou Seus coobreiros com dons do Espírito para fazer a diferença na vida das pessoas. Seus filhos não cursaram uma profissão unicamente para a manutenção diária, nem aprenderam uma habilidade ou receberam uma dotação especial do Espírito para exaltação própria. Em sua presciência, Deus tem um plano poderoso para usar os talentos de Seus filhos no grande plano de redenção dos seres humanos.⁶ Seguem alguns exemplos do uso desses dons no trabalho e na vida diária (ver lista completa no livro *Meu Talento, Meu Ministério*):

MÉDICO: Palestre sempre que puder, gratuitamente, em escolas, comunidades carentes, igrejas, encontros, etc. Dentro do possível, em meio aos atendimentos, aborde os oito Remédios Naturais dados por Deus.

PROFESSOR DE ALFABETIZAÇÃO: Pegue um boneco ou bichinho de pelúcia, dê um nome e faça uma aplicação bíblica. Depois, sorteie um aluno por semana para levá-lo para casa. Entre as várias atividades a serem feitas com o amigo de pelúcia, o(a) aluno(a) deve orar com ele.

CONTADOR: Calcule imposto de renda gratuitamente. Aproveite o contato para

oferecer estudos bíblicos. Ofereça auxílio sobre orçamento familiar. Utilize a Bíblia como apoio, tendo em vista sua variedade de menções sobre finanças. Exemplo: Lucas 27 a 33; Deuteronômio 15:6 e 28:13; Provérbio 22:7; Romanos 13:8, etc.

PEDREIRO: Identifique moradores que desejam reformar cômodos de suas residências e ofereça ajuda profissional. Faça um encontro para celebrar a reinauguração do novo ambiente. Procure ter ali um Pequeno Grupo.

TAXISTA: Após analisar o orçamento pessoal, verifique a possibilidade de realizar corridas grátis. No momento do pagamento, diga que foi um presente de Deus para ele e entregue algum material (livro, cartão, folheto).

JORNALISTA: Elabore estudos investigativos que comprovem a proximidade do fim do mundo. Utilize as informações jornalísticas como prova de algo que está por vir e faça uma ponte com as verdades bíblicas.

AGRICULTOR: Doe parte do produto cultivado para alguma família que esteja passando necessidades e ao mesmo tempo diga para seus membros que o Senhor nunca os desamparou. (Faça um convite para que a família possa ir a um programa na igreja.)

CICLISMO: Reúna um grupo de ciclistas e promova passeios ciclísticos pela natureza ou pela cidade. Insira seus contatos em um grupo do WhatsApp e envie diariamente mensagens que falem do amor de Deus e de Seu plano de salvação.

IMPLANTANDO MEU TALENTO, MEU MINISTÉRIO NA IGREJA LOCAL

Segundo os estudos em crescimento de igrejas, de cada dez congregações no mundo, pelo menos nove estão em declínio ou estagnadas. Por outro lado, as igrejas que mais crescem têm um foco externo, e seus membros estão engajados em alguma ação de compaixão para a comunidade.⁷ Essa informação é um grande motivo para que cada membro da igreja esteja engajado na missão de salvar pessoas através de seus talentos.

Para que o movimento de salvação Meu Talento, Meu Ministério se torne efetivo, é necessário que algumas ações sejam realizadas pela liderança da igreja local, visando à utilização das principais estruturas que a igreja usa para a mobilização de seus membros. Veja as ações que a igreja deve realizar e o papel que cada estrutura, juntamente com seus líderes, deve realizar para que esse alvo se concretize:

1 É necessário realizar uma pesquisa que, inicialmente pode ser básica, sobre as principais necessidades da comunidade que a igreja assiste, que na maioria das sociedades compreendem as situações de saúde, educação, segurança, emprego, lazer e moradia.

2 Meu Talento, Meu Ministério deve ser entendido não como mais um programa, mas como um movimento de mobilização de membros mediante o uso de seus talentos, que remonta a um desejo da igreja primitiva (Mateus 9:37-38). Seu lançamento na igreja deve acontecer depois de um período de oração, jejum, e estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia sobre o papel da igreja na comunidade (*ver livro Igreja em Missão*), bem como do ensino bíblico concernente aos dons espirituais (*ver livro Meu Talento, Meu Ministério*). O lançamento pode ocorrer em um momento previamente separado pela igreja, em um final de semana na igreja, durante os estudos na Unidade da Escola Sabatina ou no PG, ou como melhor atenda à congregação.

3 Cada membro precisa ser ajudado para descobrir o papel que ele precisa desempenhar a fim de que o Reino de Cristo cresça e, ao mesmo tempo, expressar seus

anseios, temores e perspectivas sobre sua participação na missão, os quais serão percebidos através de um mutirão de entrevistas que podem ser realizadas pelo pastor, anciãos, professores da Escola Sabatina ou líderes de pequenos grupos, líderes do Clube de Desbravadores, etc. (Ver modelo de entrevista no livro *Meu Talento, Meu Ministério*.)

4 O papel do Diretor da Escola Sabatina – O Diretor da ES poderá fazer uso da classe dos professores para motivar, avaliar e acompanhar esse projeto junto aos professores das unidades, a cada sábado, no encerramento da ES; apresentar um relatório das principais ações que foram realizadas pela comunidade, através de testemunhos dos membros que estão engajados no movimento Meu Talento, Meu Ministério, sem esquecer-se de separar um momento para orar pelos mesmos e agradecer a Deus pelo ministério que cada um está desempenhando.

5 O papel do professor da Escola Sabatina – A cada sábado, o professor da ES deve, através do cartão de apontamentos da unidade de ação, motivar os alunos sobre seu papel no crescimento da igreja e, ao mesmo tempo, certificar-se de qual será a ação em prol dos colegas e da comunidade que cada um desempenhará durante a semana.

6 O líder do Pequeno Grupo – O líder do PG também pode dar uma importante contribuição para o discipulado e a mobilização dos membros da igreja, incentivando os participantes para que desenvolvam seus dons no dia a dia. Contudo, ele tem a responsabilidade de, junto com o grupo, descobrir qual será o ministério que norteará as ações do PG através dos talentos de todos. Cada PG poderia ter o seguinte lema: “Integrando talentos e multiplicando ministérios”, que fará com que ações mais direcionadas e transformadoras impactem a comunidade.

7 O Diretor de Ministério Pessoal ou o Diretor de MIPES deve ser um promotor do movimento Meu Talento, Meu Ministério, através do uso do boletim da igreja, redes

sociais, sermões, visitação, etc. Seria interessante ele ter um cadastro de cada membro da igreja que está engajado, e empreender esforços para envolver os que ainda não estão participando, o que pode ser conseguido em parceria com os diversos departamentos da igreja local. Outra atividade que ele pode desempenhar é direcionar as duplas missionárias para ajudar aos membros que ainda não desenvolveram habilidades de ensinar de forma clara os ensinamentos bíblicos.

8 Duplas Missionárias – Durante a apresentação dos estudos bíblicos para os interessados a fim de que conheçam a Palavra de Deus, eles poderão manifestar seus talentos e habilidades como recursos que ajudem os alunos de Bíblia a ter conquistas espirituais e profissionais. Poderão ainda ajudar os outros membros que estão engajados

na missão, mas não possuem tanta habilidade para apresentar de forma clara os ensinamentos bíblicos.

Pr. Jair Miranda e Pr. Edimilson Lima
ASA, Missão Urbana e Saúde - APL
MIPES - UCB

Referências:

1. THUMMA, E.; BIRD, W. *The other 80 percent: turning your church's spectators into participants*. São Francisco: Jossey-Bass, 2011.
2. WHITE, E. G. *Serviço Cristão*, p. 193. Tatuí. Casa Publicadora Brasileira, 2007.
3. WHITE, E. G. *Serviço Cristão*, p. 46, Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
4. A versão inglesa *Testimonies for the Church*, v. 7, traz a palavra *gift* que pode ser traduzida na maioria das vezes por *dom*.
5. WHITE, E. G. *Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 189. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
6. MIRANDA, J.J. *Igreja em Missão: Como tornar sua igreja relevante na comunidade*. 2. ed. Tatuí-SP. Casa Publicadora Brasileira. 2016.
7. STETZER, E. *Revitalizing Church Through an Outward Focus*. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/edstetzer/2016/february/revitalization-part-1-outward-focus.html> > Acesso em: 1º de setembro de 2016.

Estude sua lição em todos os lugares

Você pode ter todo o conteúdo da *Lição da Escola Sabatina* na praticidade do seu *tablet* ou *smartphone*.



Lição de Jovens e Adultos em várias versões.
Acesse e escolha a lição de sua preferência.

www.cpb.com.br/licaodigital

QUESTIONÁRIO

Seguem abaixo algumas perguntas que devem ser respondidas por todos aqueles que querem se envolver na missão de Deus. O questionário abaixo sempre buscará conectar a edificação da igreja de Deus e o crescimento de Seu reino através do uso dos talentos que o Senhor tem concedido à Sua igreja, através de saúde, força, influência, capacidades, recursos, e do uso das habilidades herdadas e adquiridas, além dos dons sobrenaturais do Espírito. Responda com bastante reflexão e oração sobre o assunto, não esperando receber de Deus um presente semelhante a uma poção mágica, e sim se colocando à disposição do Espírito para atuar ou exercer o papel que o Senhor designou hoje para você.



1. De acordo com a sua experiência pessoal, qual é a maior necessidade de sua igreja, e como você poderia ajudá-la a cumprir a missão de Deus?



2. De acordo com sua visão, o que você poderia fazer para ajudar sua comunidade em alguma de suas necessidades?



3. Que área do ministério você desempenharia com foco, equilíbrio, resultado e realização?



4. O que você faz bem e as pessoas reconhecem?



5. Qual é sua paixão, e como você poderia colocá-la a serviço da igreja?



6. Dentre os treinamentos para ministérios oferecidos pela igreja, qual lhe interessa mais?



a) Saúde b) Mordomia c) Serviço Comunitário d) Crianças e) Música f) Educação g) Família h) outros _____



7. Que habilidade natural ou adquirida que você possui lhe permitiria atender às necessidades da igreja e da comunidade?



8. De 0 a 10, qual é sua disposição para empregar todos os seus talentos para fazer o Reino de Deus avançar? Que nível você quer alcançar até o final de ano?

9. Você está aberto às oportunidades de treinamento para desenvolver seus dons?

10. Imagine que diante de todos os ministérios que a igreja oferece para o envolvimento missional, nenhum combina com você. O que você poderia fazer para cumprir a missão?

11. Que ações você pode praticar este ano para cumprir esse objetivo?

1º Trimestre

2º Trimestre

3º Trimestre

4º Trimestre

A CLASSE DE PROFESSORES

“Quem deseja ter êxito deve estudar diligentemente as causas do fracasso.”



A Classe de Professores é uma engrenagem na maquinaria da Escola Sabatina; a engrenagem que, com frequência, não é lubrificada até que seus movimentos se tornam lentos e, muitas vezes, estridentes. Às vezes, essa engrenagem é considerada como supérflua e, em alguns casos, é eliminada totalmente. Quando eliminada, não detém a ação das outras engrenagens, mas seu trabalho se torna lento, laborioso e mais ou menos ineficaz.

A necessidade da Classe de Professores não é avaliada pelo tamanho da escola nem pela eficiência alcançada pelos diretores ou professores. Não há escola que não necessite da Classe de Professores, e nenhuma aptidão no trabalho geral da superintendência ou do ensino pode servir como substituto para a ajuda específica que essas reuniões podem dar aos diretores e professores.

O diretor deve organizar a Classe de Professores semanalmente e deve ser o líder lógico dessa reunião, assim como o general é o líder lógico de seus oficiais.

A CLASSE DE PROFESSORES DEVE TER QUATRO PARTES BÁSICAS:

1. Apresentação e avaliação dos índices de crescimento (termômetro). 10'
2. Discipulado (fortalecimento da comunhão, relação e missão). 25'
3. Promoção missionária. 10'
4. Esboço da Lição da Escola Sabatina. 15'

O horário ideal para a Classe de Professores deve ser definido por consenso com os líderes da Escola Sabatina.

QUEM DEVE ASSISTIR?

O pastor, os anciãos, os diretores da Escola Sabatina, todos os professores e também os professores associados.

O OBJETIVO DA CLASSE DE PROFESSORES

AVALIA: Este é um momento importante para fazer um diagnóstico da Escola Sabatina, através do registro e do termômetro. Deve-se lembrar de que aquilo que não pode ser medido, não pode ser melhorado.

DISCIPULA: Através da comunhão, relação e missão. (Será publicado um estudo semanal para a Classe de Professores no Auxiliar da Escola Sabatina, publicado trimestralmente.)

ENSINA: A pessoa responsável apresenta um esboço da lição seguindo o Ciclo de Aprendizagem.

Deve ser apresentado um modelo de como apresentar a lição, seguindo o ciclo de discipulado. Alguns acreditam que a Classe de Professores tem o propósito de “estudar a lição”. É equivocado fazer as perguntas da lição e considerar o estudo completo quando os professores já responderam às perguntas, citando as referências ou apresentando-as resumidamente. É uma grande verdade, como alguns têm dito, que podem estudar a lição de forma bem detalhada em casa. O objetivo da Classe de Professores deve ser obter novas ideias sobre os temas estudados e sobre os métodos de ensino. As perguntas devem ser consideradas de tal forma que os professores compartilhem as ideias que tiveram em seu preparo em casa, e também as ilustrações escolhidas para esclarecer os pontos difíceis a fim de que todos se beneficiem e enriqueçam.

O CICLO DE DISCIPULADO TEM QUATRO PASSOS:

Motivar, Explorar, Aplicar e Criar

MOTIVAÇÃO: Mostra ilustrações ou objetos que cativam e prendem a atenção dos alunos.

EXPLORAÇÃO: Divide-se em duas partes:

1. Encontrar o objetivo da lição da semana em uma linha.
2. Examinar brevemente os pontos mais destacados da lição. Quais são as principais verdades ensinadas? Máximo de três assuntos. O ideal seria definir dois temas ou assuntos mais importantes da lição.

APLICAÇÃO: Apresenta três ou mais aplicações práticas para nosso tempo, igreja e vida pessoal.

CRIAÇÃO: Ajuda e desafia a aquisição de novos comportamentos e hábitos novos, como resultado da aprendizagem da lição.

PROGRAMA SUGESTIVO PARA A CLASSE DE PROFESSORES

1. BOAS-VINDAS
2. HINO
3. ORAÇÃO
4. APRESENTAÇÃO DO TERMÔMETRO DA ESCOLA SABATINA
5. DISCIPULADO
6. MOMENTO MISSIONÁRIO
7. ESBOÇO DA LIÇÃO
8. HINO
9. ORAÇÃO

Pr. Edison Choque

Escola Sabatina - DSA



DISCIPULANDO E PASTOREANDO

Um pastor de ovelhas decidiu ter o maior rebanho da região e, por isso, sempre estava pensando em formas de maximizar seus ganhos. Naquela época houve uma terrível seca, uma crise que afetou todos os fazendeiros. A única coisa que lhe restava fazer era reduzir os gastos desnecessários. Ele fez vários cortes, mas não foram suficientes. A crise foi se agravando, e, em meio ao desespero, ocorreu-lhe que estava gastando muito alimento com o rebanho. Assim sendo, depois de muito pensar, chegou à surpreendente conclusão de que deveria ensinar as ovelhas a viverem sem alimento. A ideia lhe pareceu tão boa que a contou a todos os seus amigos e logo a pôs em prática. No dia seguinte, ele não alimentou o rebanho. A despeito dos balidos insistentes de algumas ovelhas queixosas, ele ficou absolutamente satisfeito com a economia feita no primeiro dia. Este lhe pareceu ser um bom primeiro passo. Dia após dia, ele seguiu com o plano, e tudo parecia estar dando certo. Realmente ele estava economizando muito dinheiro. Depois de algumas semanas, seus amigos lhe perguntaram se o plano de ensinar as ovelhas a viverem

sem comer estava dando resultados. “Tudo segue perfeitamente”, o pastor de ovelhas disse. “Apenas um pequeno detalhe me preocupa: depois de umas poucas semanas as ovelhas teimavam em morrer”.

Talvez alguém se apresse a rotular essa história como fictícia, porque acredita que nenhum pastor de ovelhas agiria dessa forma. Porém, não deve estar tão certo. Na verdade, há muitas pessoas que de fato acreditam que as ovelhas podem viver sem alimento. Tais pessoas são os cristãos que buscam ter uma vida espiritual saudável sem se alimentar diariamente através da comunhão com Deus. Assim como no mundo natural, uma verdade elementar da vida cristã é que, cedo ou tarde, morre aquele que não se alimenta na presença de Deus. Ainda, quem está preparando alguém para ser discípulo deve considerar que o cuidado espiritual e a alimentação são essenciais para que o novo discípulo não morra espiritualmente. Nesse sentido, é de vital importância compreender qual é a função do pastoreio no processo do discipulado; e, acima de tudo, aprender do Senhor Jesus, o melhor dos pastores, como se deve proceder no cuidado do rebanho.



FUNÇÃO DO PASTOREIO NO DISCIPULADO

Se temos a compreensão de que o discipulado é o processo mediante o qual o novo crente aprende a cultivar o caráter de Cristo em sua vida, então o pastoreio é a próxima etapa depois da aceitação de Cristo como Senhor e Salvador. É a etapa na qual o discípulo aprofunda seu conhecimento da Bíblia, quando aprende a ter comunhão íntima com Jesus e consolida um novo estilo de vida baseado nos princípios da Palavra de Deus.

A etapa do discipulado se caracteriza pelo trabalho dedicado da igreja no ajudar os novos conversos. Entre os que trabalham no pastoreio, um dos instrumentos mais eficazes de ajuda é aquele que levou a pessoa recém-batizada aos pés de Jesus. O verdadeiro missionário não se contenta com o fato de haver levado alguém ao batismo; ele entende que a tarefa continua até que o novo convertido tenha consolidado sua fé e comece também a fazer discípulos.

No ministério de Cristo, os discípulos receberam a ordem: “fazei discípulos”. Ou seja, passaram de discípulos para fazer discípulos. Não é um bom aluno o que continua sempre como aluno. Pelo contrário, o selo distintivo do aluno excelente é que, em determinado momento, ele passa a ser mestre. Da mesma forma, o discípulo de Jesus recebeu a ordem de buscar mais discípulos para Cristo. Embora seja verdade que o cristão sempre será discípulo de Jesus, em um sentido muito especial, o crente foi chamado para ser mestre das verdades eternas do evangelho. Jesus nos chama para ser discípulos e então nos ordena para fazer novos discípulos. Assim sendo, faz com que sejamos mestres.

PASTOREAR COMO JESUS

A Bíblia mostra Jesus como o bom pastor, o pastor acima de todos os pastores de Sua grei, conforme as palavras de Pedro: “o Supremo Pastor” (1 Pedro 5:4). Jesus disse: “Eu sou o bom pastor”. Portanto cada pessoa que exerce o pastorado na igreja deve olhar para Jesus como seu modelo e reproduzir, em seu próprio ministério pastoral, as características do bom pastor. Vejamos algumas dessas características:

01

AS OVELHAS PERTENCEM AO BOM PASTOR.

Enquanto as coisas vão bem, não há como diferenciar o pastor assalariado do verdadeiro pastor. Quando aparecem os lobos, há uma clara diferença. Enquanto o pastor assalariado foge deixando as ovelhas à mercê do predador, o verdadeiro pastor, o dono das ovelhas, enfrenta o predador sem se importar com sua própria vida.¹ A diferença é notável. Jesus, o dono do rebanho de ovelhas as comprou, a preço altíssimo, Seu próprio sangue. Assim sendo, os pastores humanos somente cuidam das ovelhas que pertencem ao Supremo Pastor. As ovelhas não lhes pertencem, mas a Jesus. Todo pastor que cuida do rebanho de Jesus sempre deve se lembrar de que ele cuida das ovelhas para levá-las ao encontro de seu verdadeiro Pastor. Essas ovelhas não devem lealdade e obediência ao pastor humano, mas a seu verdadeiro dono: o Senhor Jesus Cristo. Por outro lado, embora aquele que cuida das ovelhas de Jesus realize o trabalho de um pastor, ele também é uma ovelha. Trata-se de uma ovelha que assume as tarefas do pastor, mas que nunca deve se esquecer de que também é apenas uma ovelha de Jesus.



shutterstock

02

O BOM PASTOR ESTÁ DISPOSTO A DAR SUA VIDA EM FAVOR DAS

OVELHAS.² Uma das características mais emocionantes de Jesus, como pastor, é que Ele ama Suas ovelhas a ponto de entregar a vida por elas. Na cruz do Calvário encontra-se a prova irrefutável de Seu amor pelas ovelhas. Os que cuidam das ovelhas de Jesus devem aprender a refletir o mesmo amor que Ele tinha. Através da intimidade com Cristo, o crente começa a cultivar um caráter semelhante ao do Mestre e, então, de forma natural e espontânea, passa a amar as almas, que são as ovelhas de Jesus. Dar a vida pelas ovelhas é a prova mais definitiva do amor do pastor; e a matéria-prima da vida é o tempo. A vida é formada pelo tempo, e, em sentindo muito especial, dar a vida por alguém significa dedicar-lhe o tempo. O pastor que ama suas ovelhas dedica-lhes tempo e atenção. Isso é muito importante no processo do discipulado. De certo modo, o cuidado pelas ovelhas se transforma no interesse predominante de sua vida. A parábola da ovelha perdida ilustra como, a despeito do cansaço, o pastor deixa a segurança de sua casa e, arriscando sua própria vida, penetra no deserto e segue pelas montanhas em busca da ovelha faltante. Ellen White declarou: “Conhecimentos, benevolência, eloquência, gratidão e zelo, são todos auxiliares na boa obra; mas, sem o amor de Cristo no coração, a obra do ministro cristão se demonstrará um fracasso.”³

03

O BOM PASTOR CONHECE SUAS OVELHAS.⁴

As ovelhas são animais gregários, dóceis e sensíveis, emocionalmente complexos e muito inteligentes. Elas estabelecem relações íntimas com suas crias e com outros membros de sua espécie, e permanecem em seus grupos para se proteger dos predadores. As ovelhas gostam do contato físico e de ser acariciadas. Essas características fazem com que, entre o pastor e suas ovelhas, seja cultivada uma relação muito especial, a ponto de as ovelhas saberem diferenciar a voz de seu pastor. Essa é uma característica muito especial que deve ser cultivada pelos que seguem o exemplo de Jesus como o Bom Pastor. No processo do discipulado, os recém-convertidos necessitam de um cuidado especial, necessitam ser pastoreados. Isso inclui aprofundar os relacionamentos. A pessoa que aceitou a Jesus como Salvador deu um passo que a colocou em uma situação nova e desconhecida. Em alguns casos, algumas tiveram que decidir entre a família e seguir a Jesus. Daí a importância de que os cristãos mais experientes espiritualmente se convertam em fortes aliados para ajudá-las a passar por esse período de consolidação de seu compromisso com Cristo. As visitas frequentes, o estudo da Bíblia, a participação nos pequenos grupos e em outras atividades da igreja ajudarão para que o novo converso possa amadurecer na fé, até passar a fazer discípulos e pastorear, como disse Ellen White: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador.”⁵



04

O BOM PASTOR NÃO PERMITE QUE AS OVELHAS LHE SEJAM TIRADAS.

As palavras de Jesus são enfáticas. Referindo-Se às Suas ovelhas, exclama: “Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”.⁶ A despeito dos esforços que o inimigo venha a fazer para arrebatá-las das mãos de Jesus, Ele declara firmemente que Suas ovelhas podem confiar que Ele não permitirá que alguém as separe dEle. A única forma de uma ovelha sair das mãos de Jesus é, voluntariamente desejar deixá-Lo e se entregar nos braços do inimigo. Porém, a ovelha que deseja permanecer com seu Pastor nunca poderá ser arrebatada de Suas mãos. De igual modo, o pastor moderno não pode permitir que as ovelhas sob seus cuidados sejam distanciadas de Jesus e da igreja. Assim sendo, na etapa do pastoreio, deve-se dar continuidade ao estudo da Bíblia com os novos discípulos. Deve-se aprofundar em temas como profecias e doutrinas, a fim de ajudar na consolidação da fé. Deve-se levar o novo crente a participar das atividades missionárias, como convidar os amigos para virem à igreja e aprender a dar estudos bíblicos. Isso é decisivo para que Satanás não tenha êxito em arrebatá-los das mãos de Jesus.

CONCLUSÃO

O pastoreio é parte indispensável no cumprimento da missão que, basicamente, é fazer discípulos. A missão não termina com o levar o novo crente à experiência do batismo. Na verdade, o trabalho deve continuar até que a pessoa dê evidências de se ter convertido em um discípulo de Jesus. Ellen White afirma: “Um verdadeiro pastor terá interesse em tudo que se relaciona com o bem-estar do rebanho, alimentando, guiando e o defendendo. Ele se conduzirá com grande sabedoria e manifestará terna consideração para com todos, sendo cortês e compassivo com todos, especialmente para com os que são tentados, afligidos e desanimados”.⁷

Pr. Rubén Montero Guerrero
MIPES e Associação Ministerial - UPS

Referências:

1. João 10:12.
2. João 10:11.
3. Ellen White, *Exaltai-O*, p. 254.
4. João 10:27.
5. Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 128.
6. João 10:28.
7. Ellen White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 228, 229.



USANDO A REDE PARA DISCIPULAR

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. [...] Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis (1 Coríntios 12:12 e 14-18).

Existem muitas analogias para representar a igreja. Por vezes, a Bíblia apresenta a igreja como uma noiva (2Co 11:2), rebanho (Lc 12:32), lavoura e edifício (1Co 3:9). Contudo, nesse texto Paulo fala da igreja como um corpo vivo.

Ele usa uma das ilustrações mais completas para falar que a igreja deve ser unida, interligada e sistêmica, à semelhança de um corpo que funciona em rede.

A abordagem de Paulo é completamente atual, pois o mundo real é um mundo de redes interligadas. Essas interligações estão presentes em todas as partes e podem provocar equilíbrio ou desequilíbrio.¹

Há vários exemplos que comprovam esse entendimento. Veja alguns deles abaixo:

1. O corpo humano. É um sistema integrado e trabalha em rede. Nossas redes neuronais poderiam ser comparadas a sessenta mil computadores interligados e, mesmo assim, eles jamais poderiam imitar perfeitamente o nosso cérebro devido às informações complexas que circulam por extensas áreas.

2. As redes do mundo virtual. A própria internet é uma rede de computadores dispersos por todo o planeta que troca dados e mensagens, o que possibilita o constante crescimento das múltiplas redes sociais.
3. O mundo dos negócios. Há um constante crescimento de cadeias ou redes comerciais para garantir expansão, longevidade, credibilidade e lucratividade.
4. A própria natureza. A maior criatura do planeta foi descoberta apenas em 1996: um fungo que cresce sob o solo da Floresta Nacional de Malheur, no Estado do Oregon, Estados Unidos. O *Armillaria ostoyae*, popularmente conhecido como “cogumelo do mel”, mede o equivalente a 1.665 campos de futebol ou 9.650.000 metros quadrados.² Como cresce? Através de filamentos emaranhados debaixo da terra, formando uma verdadeira rede que o mantém em crescimento.
5. A liderança. Um exemplo claro de liderança afetada por esse conceito de rede no Antigo Testamento foi a liderança de Moisés. Quando Jetro, seu sogro, avaliou a situação e disse que não era bom o que ele estava fazendo (Êxodo 18:17), Moisés migrou de um modelo centralizador para uma liderança compartilhada em rede. Estabeleceu níveis de liderança que estavam conectados a outros, proporcionando supervisão e cuidado do povo.

O mundo está em constante processo de mudança, e as pessoas estão buscando cada vez mais uma liderança compartilhada na qual a interação com os liderados é promovida por meio de ligações relacionais; uma liderança facilitadora e descentralizada em rede. A pirâmide está sendo substituída pela rede.³

JESUS E O DISCIPULADO EM REDE

No ministério de Jesus, encontramos a marca do discipulado. Porém, é importante observar que Ele viabilizou esse processo por meio de uma proposta de formação de discípulos em rede. Veja como Cristo expandiu as malhas de Sua rede discipuladora:

Ele começou com alguns poucos junto ao mar.	Mateus 4:18-22
Estabeleceu um colegiado apostólico com 12 homens que recebem diretamente Sua influência.	Lucas 6:13
Enviou 70 para O preceder por onde haveria de passar.	Lucas 10:1-20
Cerca de 120 estiveram em espírito de oração e preparo.	Atos 1:15
Mais de 500 testemunharam Sua ressurreição.	1 Coríntios 15:6
Milhares se reuniam no pátio do templo e nas casas.	Atos 2:47; 5:14

O discipulado empreendido por Jesus tornou-se uma grande rede de expansão do Reino. Começou com alguns, e, em pouco tempo, já eram milhares que continuavam se multiplicando. Jesus formou uma rede de líderes na qual multiplicou Sua influência, cujo foco era o desenvolvimento de pessoas. Na rede de discipulado de Cristo, Seus discípulos deveriam estar conectados a Ele, e também, uns aos outros para crescer na experiência cristã. Não foi sem razão que Jesus disse para Pedro três vezes que ele deveria “apascentar os cordeiros” (João 21:15). O verdadeiro discipulado ocorre quando há gente cuidando de gente!

CARACTERÍSTICAS DE UMA REDE DE DISCIPULADO CONSISTENTE

Em um mundo de redes, a igreja é desafiada a trabalhar em rede. “Todas as igrejas precisam de uma rede abrangente de Pequenos Grupos (pequenos ajuntamentos), que ajudem a construir uma comunidade verdadeiramente cristã”.⁴

É necessário formar uma rede de líderes que contribua para o pastoreio e o discipulado de todos. Um modelo de rede consistente precisa ter determinadas características, tais como:

1. Níveis de lideranças conectados entre si. Assim como nas malhas de uma rede, nenhuma conexão pode estar solta para que a rede cumpra seu propósito. Cada nível de liderança deve estar conectado a outro.
2. Pastoreio com poucos. Um modelo de rede que tem de desenvolver pastoreio, cuidado e atenção pessoal a muitos acabará se dilacerando em algum momento. O pastoreio acontece com um, ou com poucos, em pequenos rebanhos ou grupos para que haja eficácia dentro do sistema de rede.
3. Supervisão proativa. Jesus supervisionava os discípulos. Lucas 9:10; Marcos 6:7-13, 30; Lucas 10:17. A supervisão proporciona avaliação e encorajamento. A falta de supervisão produz acomodação. Supervisão proativa significa que os líderes dos pequenos rebanhos ou grupos têm alguém que os encoraja, ora por eles e os ajuda a resolver seus problemas. Consequentemente, eles fazem o mesmo com aqueles que estão sob sua supervisão e pastoreio.
4. Encontros regulares. Há encontros pessoais e regulares com os níveis de liderança e as pessoas que estão dentro da rede de discipulado. Isso é necessário para que haja interação, troca de experiências e encorajamento.
5. Capacitação e formação de novos líderes. À semelhança da rede de discipulado formada por Jesus, que se expandia constantemente, uma rede discipuladora forte precisa se preocupar com a formação de novos líderes para garantir o cuidado e o desenvolvimento das pessoas.

O CONCEITO DE REDE NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

O discipulado na DSA está relacionado a esse conceito de rede. Todos precisam de cuidado, encorajamento e companheirismo cristão para se tornarem discípulos maduros de Cristo. O objetivo é ter gente cuidando de gente através de uma rede de discipulado que conecte as diferentes áreas, líderes e membros.

Em um distrito pastoral, essa rede poderia funcionar com os seguintes níveis e conexões:

A. Pastores distritais fazem discípulos de seus coordenadores da rede (preferencialmente anciãos e líderes comprometidos com essa visão).

B. Coordenadores fazem discípulos dos líderes das pequenas comunidades, preferencialmente formadas pela integração entre pequenos grupos e unidades de ação.

C. Líderes fazem discípulos dos membros da igreja, que fazem parte de suas comunidades. Com o amadurecimento do processo, é importante ter todos os membros da igreja conectados a uma das comunidades.

Pr. Everon Donato
Ministério Pessoal e ASA – DSA

Referências:

1. W, Margaret J. *Liderança e a nova ciência*.
2. Campillo, Santiago. ¿Cuál es el ser vivo más grande del mundo? Extraído de <https://hipertextual.com/2014/11/ser-vivo-mas-grande>.
3. Lopes, A. (2011). Modelo de liderança P2P. Extraído de <http://rhdevarejo.blogspot.com/2011/02/modelo-de-lideranca-p2p.html>.
4. Cox, D. (2000). *Pense em grande, pense em grupos pequenos: um guia para compreender e desenvolver o ministério dos grupos pequenos nas Igrejas Adventistas*. Trad. Manuel Ferro. (Almargem do Bispo/Portugal: Atlântico, S.A). p. 32.



shutterstock

A PARÁBOLA DOS PORCOS-ESPINHOS

Recentemente, li sobre uma parábola que ressalta a importância de estarmos conectados uns aos outros. Trata-se da parábola dos porcos-espinhos.

Durante um inverno rigoroso, muitos porcos-espinhos morriam por causa do frio.

Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor.

Por isso, decidiram se afastar uns dos outros e começaram de novo a morrer congelados.

Então, precisaram fazer uma escolha: ou desapareciam ou aceitavam os espinhos dos companheiros.

Com sabedoria, decidiram voltar e ficar juntos.

Assim, aprenderam a conviver com as pequenas feridas que a relação com outro podia causar, já que o mais importante era o calor do outro.

E ASSIM SOBREVIVERAM.

O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a suportar as fraquezas do outro, e a valorizar suas qualidades. O que garantiu a sobrevivência daqueles porcos-espinhos foi o fato de estarem conectados uns aos outros. Uma igreja sem rede de discipulado está desconectada do outro e de suas necessidades. Viver em comunidade e estar conectado ao outro é sempre melhor.

10 MOTIVOS PARA UTILIZAR O CICLO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA SABATINA

A partir de 2007, nossas lições de professores tiveram folhas adicionais no Guia de Estudo da Bíblia da Escola Sabatina descrevendo o ciclo de aprendizagem, ou seja, o esboço de como conduzir a classe da Escola Sabatina, considerando quatro etapas: Motivação, Exploração, Aplicação e Criação. Com isso, ingressamos em uma nova fase estratégica para responder às formas atuais de aprendizagem e atender aos desafios prementes da missão. Porém, a despeito de já terem passado nove anos, pelo menos aqui no Peru e em outros países sul-americanos, o professor da Escola Sabatina ainda se aferra à forma tradicional de ensino. Possivelmente, o conhecimento dos motivos para essa inovação e

a apreciação da importância, relevância e transcendência do ciclo de aprendizagem ajudará a apreciar e a aplicar esse ciclo na Escola Sabatina.

ELLE WHITE AFIRMOU:

“Não torneis secas e desanimadas as lições da Escola Sabatina” (CES, p. 43). Porém, hoje, as lições da Escola Sabatina, em algumas classes, estão sendo apresentadas sem o menor cuidado em seu preparo, deixando de lado o processo de ensino-aprendizagem sugerido no ciclo de aprendizagem. Por isso, cada vez mais membros da Escola Sabatina estão deixando de frequentar a igreja, e o estudo da Bíblia diminui, e o cumprimento da missão atrasa.

O esforço, a colaboração e o foco na missão nos levarão a deixar de lado o ensino tradicional e a utilizar o clico de aprendizagem. Por que fazer isso?

Observe os seguintes motivos para que seja dada uma guinada do ensino tradicional para o ensino transformador:

1 PRIMEIRO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM TEM FUNDAMENTO BÍBLICO.

Neste momento, talvez você se pergunte: Os discípulos de Cristo usaram o ciclo de aprendizagem? Há alguma resposta registrada no Novo Testamento?

Estou certo de que sim. Observe os seguintes passos didáticos seguidos por Filipe, ao ser guiado pelo Espírito de Deus:

- **MOTIVAÇÃO** (Atos 8:29-31). Filipe se aproxima dele e demonstra interesse em ajudar o etíope. Depois lhe faz uma pergunta muito importante que o leva a ver sua necessidade: “Compreendes o que vens lendo?” O etíope convida, roga e pede que o mestre Filipe se aproxime e tome assento ao seu lado para dar início ao processo transformador da aprendizagem.
- **EXPLORAÇÃO** (Atos 8:32-34). O etíope lê com atenção e pergunta.
- **APLICAÇÃO** (8:35-36). A partir dessa “escritura” e com o propósito de tornar o ensino significativo, pessoal e transformador, Filipe “anunciou-lhe Jesus”. As palavras dirigidas pelo Espírito Santo penetraram como espada de dois gumes no coração e na mente do etíope. Filipe levou o etíope a **entender** (*intender*), ou seja, a construir e projetar em seu interior o que lera exteriormente. Esse trabalho permitiu ao etíope **compreender** (abraçar, apreender, estreitar) a verdade que lera. Por isso, a fase da aplicação é o momento mais importante que o professor deve realizar, caso deseje cooperar com o Espírito de Deus na transformação da vida. O que o etíope fez então? Tomou a decisão e foi batizado. Alcançaremos mais compromissos para com a missão de Cristo se

apenas nos dedicarmos a explorar a Bíblia? Faremos da Escola Sabatina um centro de transformação se não dedicarmos tempo para atender às perguntas essenciais formuladas por nossos alunos e se preferirmos nos dedicar à leitura da lição, esquecendo-nos das necessidades pessoais deles?

- **CRIATIVIDADE E ATIVIDADES PRÁTICAS** (8:37-39). Organização e execução da decisão tomada pelo etíope. Ainda, o etíope se **estende**, depois de haver *intendido* e **compreendido** a mensagem, a Bíblia diz que ele “foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo”. A tradição assinala que a mensagem foi propagada por toda a Etiópia graças ao trabalho desse nobre cidadão.

2 SEGUNDO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM CONTRIBUI PARA A RETENÇÃO E PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.

Pergunto: Os sermões seguem uma estrutura ordenada? Ou as ideias são apresentadas de forma desordenada e desorganizada? A quem convém essa situação? Os sermões no culto divino e nas classes da Escola Sabatina merecem nosso cuidado e diligência no preparo.

As lições foram estruturadas para ser estudadas pelo professor e pelos alunos em seus lares. O sábado não deve ser empregado para repetir o que foi estudado, pois isso fará com que os alunos que estudaram a lição fiquem enfadados, pois não encontram algo mais significativo para sua vida. De nada aproveitará fazer uma grande promoção para motivar a assistência dos alunos nas classes se o professor não tomar a sábia decisão de usar o ciclo de aprendizagem, pois nesse processo já não há repetição dos conteúdos, indo-se além do conhecimento. Passa pela reflexão, pela tomada de decisões e então para a promoção do compromisso com a missão.

“A Escola Sabatina, quando bem dirigida, possui maravilhoso poder e se destina a realizar uma grande obra, mas presentemente não é o que deveria ser” (*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 2). Quando o professor da Escola Sabatina tomar a decisão inteligente e

sábua de incorporar o ciclo de aprendizagem em seu ensino, a situação mudará para a honra e a glória de Deus.

3 TERCEIRO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM É UMA FERRAMENTA EFICIENTE NAS MÃOS DO PROFESSOR.

Visto que, oficialmente por parte da igreja, não havia um modelo sugestivo para o ensino, os professores optavam por elaborar seus próprios esboços para serem usados no sábado; outros, repassavam a lição, dia a dia, até que lhes fosse indicado que o tempo havia terminado. Essa situação diversa e díspar se agravava mais devido à falta de formação pedagógica da grande maioria dos professores. Nessas condições, pode-se dizer que as Escolas Sabatinas são agentes de Deus para a educação de nossa juventude nas verdades da Bíblia? Os professores estão diligentemente cuidando da Escola Sabatina?

Assim sendo, o Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral propôs um novo esboço orientador e eficiente: o Ciclo de Aprendizagem. Essa ferramenta pretende utilizar eficientemente o esforço do professor e seu tempo para aumentar a satisfação das necessidades essenciais dos alunos.

4 QUARTO MOTIVO:

DEVEMOS ACELERAR A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

A evangelização do mundo deve ser acelerada com a participação dos membros da Escola Sabatina. Essa aceleração não pode ser alcançada seguindo o método tradicional de ensino, baseado apenas no saber. Faz-se necessário um método que, além de oferecer o “saber”, promova o desenvolvimento do “ser”, e assim, com essa convicção e fervor, a pessoa se sinta impelida a compartilhar o que aprendeu (fazer). Ou seja, poderíamos ter muitos mais discípulos comprometidos com a missão se fosse realizado um trabalho sensibilizador e transformador durante a Escola Sabatina Sabatina.

5 QUINTO MOTIVO:

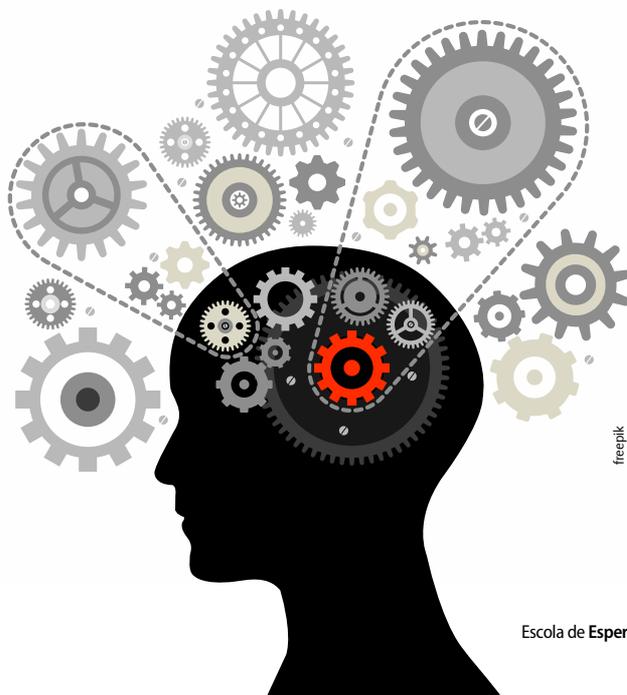
O CICLO DE APRENDIZAGEM MOBILIZARÁ VÁRIAS ÁREAS DO CÉREBRO PARA ALCANÇAR A VERDADEIRA APRENDIZAGEM.

Os avanços da neurociência permitem compreender as vantagens do uso do ciclo de aprendizagem na Escola Sabatina.

Quando você realiza a “Motivação”, a zona sensorial e pós-sensorial estão muito ativas.

A etapa de “Compreensão” põe em maior atividade os neurônios da zona integrativa temporal. Esses neurônios se relacionam com a memória de curto prazo. Ou seja, a leitura, os relatos, o diálogo, as exposições oferecem informação que durará muito pouco na mente.

A etapa de “Aplicação” se relaciona com a atividade neural localizada na zona integrativa temporal. É por isso que a reflexão, a interiorização da mensagem ou da lição, a sensibilização do aluno e a busca de significado pessoal fazem com que a mensagem seja gravada na memória de longo prazo. Aqui o aluno entende e compreende. A fase de “Criatividade e atividades práticas” ativa as zonas pré-motora e motora e prepara o aluno para planejar e criar situações para estender a mensagem. Quando o planejado é praticado, então o ciclo de aprendizagem se encerra, ou seja, nesse momento o professor pode dizer que ensinou.



freepik

6 SEXTO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM ESTÁ ASSENTADO SOBRE OS PILARES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Tem início o processo de ensino-aprendizagem, a partir da experiência concreta, ou seja, dos fatos que foram experimentados ou sentidos pelos alunos. Por exemplo, o uso de parábolas se baseava nas experiências quotidianas, usadas por Jesus para dar início à aprendizagem. Ele partia do conhecido para o desconhecido.

Outro pilar importante na educação é o “aprender a saber”; o seguinte é “aprender a ser” e o quarto pilar é o “aprender a fazer”. São as quatro pernas de uma mesa. Caso uma delas falte, a mesa cai. Se um processo não se realiza, a aprendizagem não é adequada.

Uma classe da Escola Sabatina, evidentemente com a ajuda de Deus, planejada com diligência e responsabilidade e realizada com o ciclo de aprendizagem, contribui para levar o aluno do conhecimento à ação na comunidade (lar, família) ou a realizar mudanças pessoais que o habilitem a ser melhor instrumento nas mãos de Deus.

7 SÉTIMO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM LEVA O ALUNO DO “QUERER” AO “FAZER”.

Na fase denominada “Motivação”, o desejo ou o querer do aluno é a base para iniciar o processo de ensino-aprendizagem. Esse querer ou desejo vai se consolidando com o conhecimento recebido durante a fase “Compreensão”. Saber como satisfazer as necessidades espirituais pessoais como as do próximo na fase “Aplicação” pode levar a se comprometer com o conhecimento adquirido. Esse compromisso o leva a realizar ações que fecham o ciclo de aprendizagem.

8 OITAVO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM OFERECE DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO.

Quando você realiza a motivação, está promovendo o desenvolvimento emocional. Quando realiza a exploração, promove o desenvolvimento intelectual. A fase seguinte da “Aplicação” está relacionada ao desenvolvimento espiritual. A quarta fase, “Criatividade e atividades práticas”, está relacionada com o desenvolvimento físico do aluno.

Observe como se apresenta a oportunidade de oferecer uma educação holística, integral e transformadora.

9 NONO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM UNE O COGNITIVO E O AFETIVO COM AS COMPETÊNCIAS.

Uma característica equilibrada do ciclo de aprendizagem é dar o sustento sólido à competência (fazer) através dos aspectos cognitivo (conhecimento) e afetivo (valores, atitudes, princípios cristãos). Afinal, alguém pode ser muito competente, mas realiza as coisas sem ter melhorado suas atitudes ou com pouco conhecimento. Como diz Paulo: “E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”. A competência, sem um valor cristão que a sustente, de nada vale.



shutterstock

10 DÉCIMO MOTIVO:

O CICLO DE APRENDIZAGEM PERMITE CAPTAR O INTERESSE DE TODOS OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM.

A teoria de Kolb, referente ao ciclo de aprendizagem, afirma que no processo de ensino-aprendizagem é despertado o estilo de aprendizagem **imaginativo** de todo aluno, seguido do canal de aprendizagem **“analítico”**, depois o estilo de aprendizagem denominado **“sentido comum”** e encerra o ciclo ativando o canal de aprendizagem denominado **“dinâmico”**.

Para não esquecer, use o acróstico IASD para se referir aos estilos de aprendizagem que participam com maior notoriedade durante as quatro etapas do ciclo de aprendizagem.

Se você chegou até aqui nesta leitura é porque está sendo chamado para seguir colaborando com a educação transformadora na Escola Sabatina.

Aceite o desafio de seguir aperfeiçoando seu dom do ensino para assim cumprir, com eficiência, a missão evangélica deixada por Deus.

Pr. Alfonso Paredes Aguirre
Docente titular - Universidade Peruana Unión

Aqui nós temos
a lição de que você precisa.
Aproveite e assine!



Envie um SMS para o número **28908** com a mensagem **CPBLIGA** e entraremos em contato com você.

UM MANDATO DIVINO PARA TERMINAR A MISSÃO: De dois em dois

O apóstolo Pedro nos insta com firmeza e assinala que devemos estar “aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus [...]” (2 Pedro 3:12). E como podemos apressar a vinda do Senhor? Em Mateus 24:24, temos a resposta: “E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.

Pregar o evangelho a todo o mundo, em todo o país, em toda a comunidade na qual vivemos, e a todos os membros de nossa família é um mandato divino e é uma condição antes que Ele venha.

Uma das estratégias muito efetivas se encontra registrada em Marcos 6:7: “Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois [...]”. “E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois [...]” (Lucas 10:1). Desta maneira, cada um tinha um companheiro de lutas ou camarada (Filemom 1:2) e asseguravam o êxito de sua missão. O Mestre dos mestres estava instaurando a cultura de colaboração que assegurava o êxito na difusão da mensagem evangélica. Os grandes triunfos não são conseguidos apenas por um jogador, mas por uma equipe. Michael Jordan afirmava: “O talento ganha partidos, mas a inteligência e o trabalho em equipe ganham campeonatos”.

Porém, os seres humanos estão projetados para trabalhar de dois em dois? Cada indivíduo pode crescer e melhorar seu desempenho? Diversas investigações, como a de Daniel Goleman, demonstraram que, quando o indivíduo ajusta suas perspectivas, emoções e sentido de missão com os do outro, a conexão cérebro a cérebro incrementa a confiança, e esta aumenta a sensação de bem-estar chegando a fortalecer nosso sistema imunológico. Em palavras simples e profundas, Deus nos fez para trabalhar em pequenas equipes, mas não para trabalhar sozinhos e independentes.

Além disso, as pesquisas neurocientíficas demonstram que as pessoas que não estão trabalhando em pequenas equipes se sentem inspiradas a fazê-lo quando observam a alegria e as realizações daqueles que trabalham em pequenas equipes.

Desejamos ardentemente apressar a vinda do Senhor? Sei que sua resposta será afirmativa. Então, por que não nos envolvermos agora na pregação do evangelho formando grupos de dois em dois?

Observe as vantagens de apoiar o Mestre dos Mestres, de dois em dois, na pregação da mensagem de salvação.

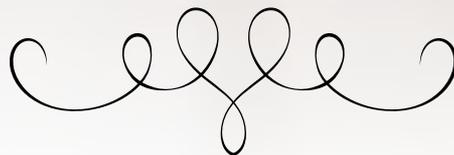
- As habilidades e talentos se complementam.
- As tarefas se realizam de forma mais rápida e eficiente.
- Desenvolve-se a confiança entre um e outro.
- Aumentam o sentimento de pertencimento e a identidade com a missão e com Cristo.
- Podem-se compartilhar ideias, alegrias e tristezas para avançar e não dar-se por vencido.
- Você aprende a conhecer a si mesmo. Cada um sabe suas qualidades fortes e os aspectos nos quais deve se fortalecer.
- O trabalho em pares nos permite encontrar melhores ideias para resolver problemas.
- Mais possibilidade de fazer as atividades com alegria e otimismo.

Você quer colaborar com o Mestre? Deseja apressar a vinda do Senhor? Tome uma decisão sábia e escolha um companheiro para o trabalho missionário.

Pr. Heber Bendezú
MIPES e Associação Ministerial - UPN

Comunhão com Deus

UMA NECESSIDADE BÁSICA



*“... Para estarem com Ele ...”
(Marcos 3:14)*

O primeiro Pilar ensinado por Cristo para o sucesso na vida cristã é a COMUNHÃO. É “estar com Ele”. Essa necessidade se torna clara nas palavras: “[...] Sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Às vezes, a correria da vida nos faz esquecer que: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; [...]*” (Salmo 127:1). Viver uma vida sem COMUNHÃO com Deus é viver uma vida vã.

Ao falar sobre o preparo para sua segunda vinda, Ele nos adverte: “[...] *Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem **tão ocupados**, que aquele dia pegue vocês de surpresa*” (Lucas 21:34 – NTLH).

*“Tão ocupados”
(Lucas 21:34)*

Esse é um tema que mexe com a geração do corre-corre, do fast food, da velocidade de informações. No mundo atual, o “laço” da ocupação excessiva é algo bem perto de cada cristão. Em alguns casos, a luta pela sobrevivência tem sufocado a vida espiritual. As

palavras de Cristo a Marta devem ressoar em nossa mente como uma advertências para que não pereçamos: “*Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada*” (Lucas 10:41,42).

Assim como Maria, devemos escolher a “*boa parte*”. Deus não está dizendo para deixarmos de nos preocupar com o trabalho, os estudos, etc. Tudo isso é importante, mas não o principal. O que deve ocupar o primeiro lugar em nossa mente, ao levantar e ao deitar, deve ser o Reino de Deus: “*Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*” (Mateus 6:33). Tudo o que somos e temos deve ser consagrado a Deus todos os dias. Quando fazemos isso, as outras coisas são acrescentadas!

No dia 4 de março de 1861, Abraham Lincoln se tornou o 16º presidente dos Estados Unidos. Lincoln liderou o país de forma bem-sucedida durante sua maior crise interna, a Guerra Civil Americana, preservando a União, abolindo a escravidão, fortalecendo o governo nacional e modernizando a economia. Certa vez, esse grande líder, reconhecendo

sua dependência de Deus, afirmou: *“Tenho sido muitas vezes impelido a dobrar meus joelhos, pela convicção de que não havia outra coisa a fazer, minha sabedoria, e a de todos os que me rodeavam, pareciam insuficientes para o dia.”*

Ellen White confirma essa necessidade de dependência diária de Deus ao afirmar:

“Consagrei-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: ‘Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Esta é uma questão diária” (Caminho a Cristo, p. 70).

O apóstolo Paulo, com muita clareza, expressou: *“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. Pois morrestes, e a vossa vida está oculta com Cristo em Deus” (Colossenses 3:2-3).*

Não é uma sugestão, mas um mandamento. Em grego, o significado é: "Concentre a sua atenção ou interesses nas coisas de cima". Em outras palavras: **"Leve a sua concentração -- semelhante ao aço, ao concreto -- a ser direcionada às coisas de Deus. Torne-a inabalável, imbatível".**

O chamado divino, na jornada de hoje, para você é: Tenha a cada dia uma experiência imbatível, inabalável com Jesus em sua DEVOÇÃO PESSOAL. Disso depende o seu futuro e o dos que estão ao seu redor. Lembre-se sempre das palavras do discípulo Pedro: *“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte” (1 Pedro 5:6).* Vale a pena colocar a Deus em primeiro lugar!



DICAS PARA VOCÊ EXPERIMENTAR COMUNHÃO EFICAZ COM DEUS:

DEVOÇÃO PESSOAL

- a. Dedique um tempo diário para orar e estudar a Bíblia. A primeira hora do dia é muito importante. **FAÇA DISSO UMA PRIORIDADE!**
- b. Durma cedo para acordar cedo. Evite ficar até tarde assistindo TV.
- c. Na oração, seja sincero com Deus, conte tudo o que está sentindo: seus fracassos, suas dores, suas alegrias, seus sonhos.
- d. Nunca deixe de orar. Quando estiver sem vontade, fale isso para Jesus. Conte-lhe as razões – e você já estará orando.
- e. Em suas orações, agradeça, peça, mas também confesse pecados. Sem confissão, não haverá abandono do pecado e mudança de vida por meio do Espírito Santo.
- f. Escolha uma Bíblia que torne a leitura mais satisfatória. A Bíblia com letras maiores, uma versão com linguagem mais fácil de entender, isso pode ajudar a melhorar a leitura melhor.



shutterstock

- g. Leia com atenção, sem pressa e meditando em cada versículo. Não se incomode se for preciso voltar a ler algum verso não muito claro.
- h. Identifique-se com os personagens em cada cena. Considere o que a Bíblia fala como sendo diretamente dirigido a você (Você é Zaqueu, Abraão, etc.). Faça uma aplicação para hoje.
- i. Prossiga o estudo tomando nota da passagem que mais o toca.
- j. Escreva em sua Bíblia pensamentos, ideias que você encontrou no texto. Você pode escrever ao lado do texto, isto facilitará quando precisar ensinar a outros o que aprendeu de Deus na passagem.
- k. Tenha a assinatura da lição da Escola Sabatina. Ela nos ajuda a compreender mais profundamente e de forma muito especial os princípios contidos na Palavra de Deus. Cada trimestre um novo livro da Bíblia é estudado. Uma viagem maravilhosa na história e lições dos personagens bíblicos, que edificam assim crianças e adultos no lar. Por essas e outras razões, vale a pena investir na lição.
- l. Termine sua devoção pessoal com uma oração espontânea, agradecendo a Deus pelas descobertas do dia e por ouvir-Lhe a voz na intimidade do seu coração.

Diante da mensagem apresentada, que ajustes você precisa fazer em sua DEVOÇÃO PESSOAL e familiar?

Convido-o a tomar uma decisão sincera ao lado de Cristo, para viver o primeiro pilar do DISCIPULADO: COMUNHÃO COM DEUS.

Pr. Ivanildo Cavalcante Pereira Júnior
MIPES – UNB



MINHA DECISÃO
Pela graça de Deus, desejo:

priorizar minha comunhão com Deus, a cada dia logo ao despertar, na realização de minha **devoção pessoal**;

ter a **assinatura da lição da Escola Sabatina**, que me ajudará num estudo mais profundo da Palavra de Deus;

acender a cada dia o fogo do **altar da família**, promovendo o **culto familiar**.

ORE AGORA PARA QUE ISSO SE TORNE REAL EM SUA VIDA.



A ESCOLA SABATINA E A



shutterstock

Multiplicação de Líderes

É simplesmente surpreendente a biografia de alguns personagens expoentes de nossa história. Demóstenes, o maior orador do mundo antigo, gaguejava! A primeira vez que ele tentou fazer um discurso público, foi tão ridicularizado que deixou a tribuna. Júlio César era epilético; Beethoven e Thomas Edison eram surdos. Charles Dickens e Handel eram aleijados. Homero era cego; Platão era corcunda; Sir

Walter Scott era paralítico. Todos esses líderes foram pessoas de vanguarda, apesar de suas fraquezas.

Estou fazendo essa introdução a fim de que olhemos para o arsenal que temos em nossas mãos: irmãos queridos, amados, consagrados e servos de Deus que estão lá, à espera de uma motivação para dar a vida em favor da causa do Mestre.

A Escola Sabatina é uma estrutura fabulosa de discipulado, alistamento natural e comprometimento

de pessoas. JOHN MAXWELL disse: “Meu objetivo não é formar seguidores que resultem em uma multidão. Meu objetivo é desenvolver líderes que se transformem em um movimento”.

UM OLHAR

Ampliemos o olhar... tendo como pano de fundo a Escola Sabatina. Ao longo dos anos, olhamos a escola sabatina como ambiente perfeito para aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus, um lugar para desenvolver um discípulo. Olhemos agora com a perspectiva da mobilização; de um exército de líderes vivendo os valores do reino de Deus; influenciando pessoas a cada sábado em nossas igrejas e em todos os lugares.

O que quero dizer com isso? Não olhemos as unidades apenas; olhemos para pessoas que se tornarão líderes comprometidos, transformados; que influenciarão outros.

O TERRORISMO E SEUS ADEPTOS

Jarrold Post, ex-chefe do centro de análise e comportamento de terroristas da CIA, o serviço secreto americano, diz: “O principal motivo que leva alguém a ser um terrorista é de natureza social. A necessidade de ser aceito por um grupo, sentir-se parte de uma comunidade, escolhido e reconhecido como alguém especial seria o suficiente para atrair muitos adeptos a seitas fanáticas ou grupos extremistas” (*Superinteressante* – Nov. 2001).

ALGUÉM PARA SEGUIR

O pastor e o professor são os líderes visíveis que os demais deverão seguir.

Quantos líderes têm sido descobertos, treinados e enviados? O sucesso no treinamento de líderes é um estilo bíblico de vida. Moisés mentoreou Josué, e Elias treinou Eliseu. Os apóstolos foram recrutados e treinados por

Jesus. Barnabé foi mentor de Paulo que, por sua vez, foi mentor de Timóteo. Os pastores líderes precisam desenvolver líderes que os seguirão a todo o custo.

Em Mateus 28:18-20, Jesus estabeleceu ordens claras de marcha para Sua nova igreja. Uma análise desses versículos demonstra que, dos quatro verbos principais que aparecem aqui, apenas “fazer discípulos” é usado no imperativo. Os outros três verbos complementam a tarefa principal de fazer discípulos. A ordem de Cristo é clara. Somos chamados para guiar cada novo convertido na fé até que este alcance a maturidade. Entendo que isso tem a ver com reprodução.

“Segundo Colemann, *“Jesus veio para salvar o mundo, e com essa finalidade é que entregou-se a si mesmo; mas, em seu caminho para a cruz, Ele concentrou sua vida em fazer alguns discípulos. Esses homens foram ensinados a fazer o mesmo até que, por meio do processo de reprodução, o Evangelho do reino pudesse alcançar os confins da terra”* Dave Earley.

Multiplicar líderes foi a estratégia do apóstolo Paulo: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2). Waylon Moore disse: “Quando a igreja exala discípulos, ela inala convertidos”.

A MULTIPLICAÇÃO DE LÍDERES TEM UM POTENCIAL PRATICAMENTE ILIMITADO.

Não precisamos temer começar ou continuar esse movimento, porque o mesmo se trata de algo plenamente da vontade de Deus.

Tudo o que a igreja local espera é ver sua liderança com brilho nos olhos. Desenvolver pessoas é uma atividade sublime, porque não se trata de algo material, passageiro, sazonal, e sim de uma mudança de paradigma, de visão, de vida.

LÍDER

Ellen White mostrou, por meio da inspiração profética, o que os líderes dessa igreja devem fazer: *“Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja, devem estar na dianteira da obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas ‘seu zelo’ estimulará muitos. Se sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama”* (Serviço Cristão, p. 133).

CUSTO - QUATRO REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA UM MINISTÉRIO MULTIPLICADOR DE LÍDERES.

1 SACRIFÍCIO – João 12:24 – O princípio aqui é que não há multiplicação sem sacrifício. Todo professor de unidade que se multiplica, pratica sacrifício. Precisamos morrer para muitas coisas boas, a fim de realizar outras melhores. É necessário investir tempo e oração, convidando, mentoreando.

2 DEPENDÊNCIA DE DEUS – Jeremias 17:8 – Por ser um processo sobrenatural, ele requer dependência de Deus. A dependência se expressa por meio da oração. Paul Young Cho disse que “uma das maiores mentiras de Satanás é que nós não temos tempo para orar”.

3 CONEXÃO ÍNTIMA COM JESUS – João 15:4, 5 – Há muitos ingredientes para um relacionamento de intimidade. Entre eles, honestidade, franqueza, comunicação, compartilhamento, aceitação, disponibilidade e tempo. Mas é possível que o mais importante seja o tempo, porque os outros não ocorreriam sem ele. Se quisermos estar conectados com Deus de maneira frutífera, precisamos gastar tempo com Ele.

4 PERSEVERANÇA NA TAREFA E TRABALHO DURO – Gálatas 6:9 – A multiplicação de líderes não depende de uma série de coisas que achamos importantes, como dons, melhor formação, personalidade vibrante. A resposta, na realidade, é trabalho duro.

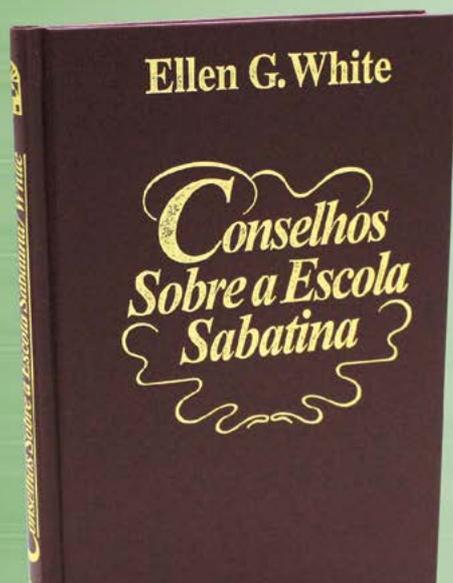
Na prática, significa: oportunidade de participação, leitura, encontros regulares, escola de formação de líderes... visitação, mentoreamento.

Pr. Manoel Teixeira

Pequenos Grupos, Mordomia e Saúde - UCOB

Referências:

1. Dave Earley. *Transformando Membros em Líderes*, p. 20.
2. Joel Komyskey (2008). *Multiplicando a Liderança*.
3. Revista *Superinteressante*, Nov. 2001.
4. *Serviço Cristão*, p. 133.



Conselhos preciosos de Ellen White

Este livro oferece subsídios preciosos para que sua Escola Sabatina seja um instrumento na salvação de pessoas. É através do trabalho da Escola Sabatina que homens, mulheres, jovens e crianças são preparados para “ser uma força e bênção à igreja”.

Envie um SMS para o número **28908** com a mensagem **CPBLIGA** e entraremos em contato com você.



APRENDA E ENSINE MAIS COM

Bíblia 

FAÇA O DOWNLOAD

<http://www.adventistas.org/pt/ministeriopessoal/biblia/>



MAIS QUE PROMOÇÃO

Fundada em 1853, ela é a maior escola do planeta, com cerca de 20 milhões de alunos ao redor do mundo. A cada sábado, abre suas portas para ministrar o conhecimento que mantém unidos doutrinariamente os adventistas do sétimo dia por 163 anos. Antes mesmo da organização da igreja (1863), ela já cumpria bem seu papel de manter o movimento em atividade e expansão por dez anos. Falamos da Escola Sabatina, que é nosso principal centro de discipulado e envio. “Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não-convertidos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 149).

Ocupando o horário nobre de nossa programação sabática, que é o período da manhã, a Escola Sabatina, com suas variadas classes abrangendo todas as faixas etárias, promove o desenvolvimento e o crescimento da igreja. É o nosso encontro semanal de celebração.

Apesar de seu início glorioso e da grande contribuição que a Escola Sabatina tem dado ao Movimento Adventista do Sétimo Dia, esta estrutura tão importante para a igreja tem enfrentado dificuldades para continuar cumprindo seu papel. Já há alguns anos que se nota o aparente desinteresse em marcar presença nessa escola, e muitos não se incomodam em chegar fora do horário. Além disso, existe a dificuldade dos diretores em relacionar professores ou mesmo estabelecer uma classe para os mesmos. Esses e outros fatores têm dificultado o cumprimento da missão da Escola Sabatina.

PROJETO MANÁ

Com vistas à revitalização dessa estrutura, estudos têm sido feitos objetivando entender as causas do aparente desinteresse por parte de alguns membros em participar de forma ativa no programa da Escola Sabatina. Uma das causas que saltam aos olhos é a pequena quantidade de membros que assinam a Lição da Escola Sabatina (guia de estudos utilizado para o estudo semanal). Como exemplo, na União Leste Brasileira, em 2012, dos 144 mil membros constantes na secretaria, somente 7 mil (4,86%) possuíam assinaturas. Dados como esses levaram a Divisão Sul-Americana a montar uma estratégia com o objetivo de dar ênfase ao estudo da Bíblia através da Lição da Escola Sabatina, e logo se percebeu que o primeiro passo seria colocar a Lição nas mãos dos membros.

Uma das primeiras iniciativas da Divisão Sul-Americana (DSA) na busca da solução desse problema foi uma grande parceria com a Casa Publicadora Brasileira (CPB), instituição responsável pela impressão da lição da Escola Sabatina. Então, quatro anos atrás, começou o que chamamos de Projeto Maná. Basicamente, o projeto tem duas ênfases:

- 1. Massificação do Guia de Estudos da Lição da Escola Sabatina** – Tornou-se prioridade para a DSA elevar ao máximo de 1 por 1 a relação de membro por Lição da Escola Sabatina. Uma grande ênfase passou a ser dada à assinatura em substituição aos números avulsos. Essa seria uma das garantias de que os membros não correriam o risco de ficar sem lição em algum trimestre. Para tanto, criou-se um dia “D” para cada uma das Uniões, assim como diversos incentivos. Atualmente, segundo a CPB, “ dos mais de 1,6 milhões de adventistas no Brasil, 700 mil têm a Lição da Escola Sabatina, o que corresponde a 46% dos fiéis no país, uma média de 2,2 membros por exemplar” (Revista Adventista, 09/16).
- 2. Elevar o nível de comunhão com Deus através do Estudo** – Essa também é uma meta muito clara. Que a cada dia, a cada manhã, cada um tome em suas mãos a Bíblia

e seu guia de estudos e reserve um tempo de qualidade na presença de Deus. Entendemos que não basta termos a assinatura se não estudamos, mas também não basta o desejo de estudar para aquele que não a possui.

MUTIRÃO DE SOLIDARIEDADE

Esse movimento promocional tem levado a igreja a um despertar solidário. O que se tem visto é o aflorar da preocupação com o próximo. A tônica hoje não é mais assinar, mas conferir se a igreja está assinando. Casais sem filhos têm sido incentivados a adotar uma criança da igreja, e os que tem uma condição financeira melhor, a adotar uma família. Igrejas em situação financeira melhor têm adotado igrejas menos abastadas, e assim a solidariedade tem se espalhado.

RESGATANDO OS FERIDOS EM BATALHA

Outra iniciativa poderosa é a doação de assinaturas para membros inativos. É impressionante o impacto dessa literatura retornando às mãos de quem um dia a manuseou. O contato com verdades esquecidas e o sentimento de ter sido lembrado enchem o coração de quem é agraciado com tamanha benção. O Pr. Ismael Oliveira, distrital de Capelinha, na Associação Bahia, mencionou que, das cerca de 20 assinaturas solidárias destinadas a membros inativos feitas por seu distrito no ano passado, 5 já resultaram em retorno através do batismo. “A Escola Sabatina é um campo missionário e, nessa importante obra, devemos manifestar muito mais espírito missionário do que se tem manifestado até aqui” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10).

“Nossas Escolas Sábatinas não são nada menos que sociedades bíblicas, e no santo trabalho de ensinar as verdades da Palavra de Deus, podem realizar muito mais do que até o presente”
(*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 9).

PREVENÇÃO CONTRA AS HERESIAS

Tão importante quanto os aspectos citados acima é a preservação da unidade doutrinária proporcionada pela ênfase do projeto Maná. Não se pode perder a oportunidade para se alertar sobre os perigos de uma prática que tem se fortalecido nos últimos anos, a chamada “Lição Geral”. Aos poucos, essa prática tem perdido o vigor da Escola Sabatina por razões bem claras:

1. Desestímulo aos estudantes – Com uma lição recapitulada de forma geral diante da congregação, não se valoriza os esforços dos que se prepararam ao longo da semana para dar sua contribuição, como professores e alunos, uma vez que não terão tempo ou oportunidade para discussão do tema estudado.
2. Fortalecimento da dúvida – Uma vez que não haverá espaço para que perguntas sejam feitas, dúvidas não serão dirimidas, o que pode abrir terreno para a penetração das heresias, pois restará aos alunos a pesquisa particular, muitas vezes feita em canais não confiáveis na internet.
3. Ameaça à unidade doutrinária – A Escola Sabatina nasceu para manter, através da discussão do tema, a unidade do movimento profético do qual fazemos parte, e não alcançaremos esse objetivo se não nos reunirmos em grupo para dialogar a respeito do tema proposto.
4. Prejuízo para o discipulado – Uma vez que a lição seja recapitulada de forma geral, não haverá

espaço para o Ciclo do Discipulado na igreja local, como sonhado pela Divisão Sul-Americana:

- a. Não haverá Classe Bíblica (Fase 1): Nesse modelo, os convidados não serão conduzidos para uma classe específica de estudos bíblicos, principalmente em igrejas que não tenham uma sala própria para isso.
- b. Não haverá Classe de Confirmação ou Pós Batismal (Fase 2): Se temos um professor à frente do grupo, é muito mais cômodo aos novos conversos que permaneçam no meio do rebanho e sejam privados de aprender a guardar todas as coisas nas quais ainda necessitam aprofundar conhecimentos.
- c. Não haverá Classe de Capacitação (Fase 3): Assim como nas classes mencionadas anteriormente, o mesmo acontecerá com aqueles que agora necessitam estudar sobre o ministério e a forma como precisam se engajar nele.

Em síntese, promover o projeto Maná é muito mais que um ato comercial. É o despertamento para a necessidade premente de conduzir nosso povo ao retorno a uma comunhão mais íntima com Deus e com seu próximo mediante o fortalecimento da Escola Sabatina como agência discipuladora. Unamo-nos na revitalização dessa escola promovendo seu guia de estudos, viabilizando-o para os outros e examinando-o diariamente.

Pr. Osmar Borges
MIPES e Missão Global - ULB

Orientações para a Escola Sabatina

Este Manual é um guia para os oficiais da Escola Sabatina no mundo inteiro e está fundamentado nos regulamentos e procedimentos estabelecidos pelas comissões diretivas das entidades administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, como também nas sugestões e ideias do pessoal da Escola Sabatina ao redor do mundo. Ele oferece diretrizes destinadas a ajudar na organização e condução de Escolas Sabinas eficientes e produtivas na igreja local.

Envie um SMS para o número **28908** com a mensagem **CPBLIGA** e entraremos em contato com você.



VIDA EM COMUNIDADE



Solidão é uma palavra muito dura; algo que todos sentem, mas ninguém gosta de admitir. De certo modo, todos desejam manter relacionamentos e compartilhar ideias, projetos, problemas, sonhos e ideais. Entretanto, a grande verdade é que a solidão insiste em fazer parte de uma grande parcela da sociedade. Não importa se você é um líder de igreja ou apenas participante de alguma comunidade numa cidade grande ou pequena. Sentir-se sozinho é algo que pode alcançar qualquer pessoa em qualquer lugar.

Talvez estejamos vivendo no período mais conectado da história. Milhares de usuários se multiplicam a cada dia nas diversas redes sociais da grande rede mundial de computadores – a internet. Porém, o fato de possuir uma conta ou um perfil no *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat* ou *Twitter*, não impede que milhões de pessoas continuem vivendo uma vida tão “conectada”, mas, ao mesmo tempo, uma vida isolada e solitária.

O ser humano possui em seu DNA o elemento do relacionamento e da comunidade (Gênesis 2:18). E apesar de o pecado ter prejudicado o plano original

de Deus para a humanidade, por meio da vida, morte e ressurreição de Jesus, Ele providenciou meios para que Suas criaturas pudessem desfrutar uma vida de relacionamentos interpessoais, genuínos e autênticos (Gálatas 4:4-7). Em Cristo, Deus nos fez uma comunidade com Ele e para desfrutar esse privilégio com outras pessoas.

Em toda a Bíblia, é possível visualizar o poder e a importância da vida em comunidade. Em João 17:20-23, Jesus orou pela unidade dos membros da igreja. Em João 13:35, Jesus declarou que os Seus discípulos seriam reconhecidos como tais se houvesse amor mútuo de uns para com os outros. Por conta da tendência humana para o individualismo, Deus concedeu a virtude de se viver em comunidade.

No plano da sociedade atual, pode-se imaginar que não seja possível viver em comunidade do modo como a Bíblia demonstra. Por conta da agitação, celeridade, falta de tempo, muitos acabam imaginando que viver compartilhando a vida uns com os outros é impossível. No entanto, é exatamente por causa desse contexto atual em que a sociedade está imersa, que



precisamos de uma vida em comunidade. Os princípios bíblicos ultrapassam tempos e épocas, e são aplicados em todas as circunstâncias e culturas. Por essa razão, os Pequenos Grupos, que são encontros regulares de amigos num ambiente informal e que visam aprofundar o relacionamento, o conhecimento da Palavra e a descoberta de dons e talentos, mostram-se como a forma moderna da vida em comunidade que o Senhor deseja. Esses revelam-se como o ambiente mais adequado e mais próximo do ideal divino a fim de se experimentar o discipulado bíblico.

Aqueles que têm descoberto o poder e a sublime importância de cuidar de pessoas num ambiente menor e informal ao longo da semana têm desfrutado benefícios espirituais que têm feito toda a diferença em sua experiência.

APRENDEMOS A SER HONESTOS

Desde a queda de Adão e Eva, é possível vislumbrar os efeitos do pecado no modo como o homem natural tem agido ao longo dos séculos. Após o pecado, Adão e Eva fizeram três coisas: se envergonharam (Gênesis

3:7); se esconderam (Gênesis 3:8); e acusaram (Gênesis 3:12 e 13). Este é o legado do pecado. Essencialmente, todo pecado cometido pelos seres humanos tende a passar por essa via.

Contudo, o apóstolo Paulo adverte: “O amor seja sem hipocrisia” (Romanos 12:9). A palavra grega utilizada é *anypokritos*. Essa palavra era usada no teatro antigo quando os atores não dispunham dos recursos tecnológicos atuais e, desejando mudar de personagem ou demonstrar uma emoção diferente, usavam máscaras, para convencer a sua audiência. Talvez pensando que os cristãos pudessem se valer desse recurso, o apóstolo adverte os filhos de Deus a abrir mão das máscaras ou da hipocrisia, e assumir a sinceridade e a verdade em seus relacionamentos a fim de ser mais felizes.

A experiência de se viver no ambiente do Pequeno Grupo revela que a verdade, a autenticidade e a honestidade são marcas transformadoras da vida em comunidade. Ao serem praticadas, elas têm o poder de permitir que as pessoas conheçam melhor umas às outras; que as pessoas se amem verdadeiramente umas às outras; que as pessoas orem



fervorosamente umas pelas outras; que as pessoas ajudem umas às outras.

A grandeza da honestidade em comunidade permite que seja pintada uma imagem da forma como Deus ama a todos, especialmente aqueles que fazem a Sua vontade.

SOMOS ENCORAJADOS

A cada dia que passa, a sociedade é competitiva e faz a humanidade se sentir não apenas desafiada, como também desencorajada. Os erros da vida e os pecados cometidos fazem com que muitos se sintam incapazes e frustrados em sua experiência de vida.

No entanto, a vida em comunidade é a chave de Deus para encorajar Seus filhos ao longo da jornada. Hebreus 3:13 afirma: “Animem uns aos outros, a fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado”. Por causa da perene condição humana pecaminosa, é muito natural que o espírito de crítica seja algo muito normal no dia a dia. Mas a Palavra de Deus pontua o modo como a vida pode ser diferente: o encorajamento mútuo.

A vida em comunidade permite que haja uma cultura de incentivo interpessoal, celebração das conquistas de Deus na vida do companheiro de jornada e alegria pelas vitórias obtidas e percebidas na vida do próximo. Não se trata de meros elogios humanos, mas o reconhecimento da atuação do poder e da vitória de Deus na experiência humana. O encorajamento cristão e saudável é bíblico e tem o poder de causar grandes e significativas transformações ao se viver em comunidade.

DESCOBRIMOS O MELHOR DE NÓS PARA SALVAR PESSOAS.

A leitura de 1 Coríntios 12:12-27 provê uma imagem perfeita de como funciona uma comunidade que é dirigida por Deus: o corpo humano. Os membros do corpo trabalham juntos: quando um para, os demais sentem; todos são importantes, independentemente do tamanho ou função; eles funcionam em benefício do todo. Em suma, cada parte do corpo humano busca fazer o melhor para o seu bom funcionamento.

Marcada pela honestidade e pelo encorajamento bíblico, a vida em comunidade abre espaço para uma das principais características da igreja de Deus: salvar

pessoas. Para isso, o Senhor concedeu “ferramentas especiais”, que são os dons e talentos concedidos aos homens para a edificação do corpo de Cristo.

Nem todos possuem os mesmos dons e os mesmos talentos, mas todos receberam alguma virtude divina (1 Pedro 4:10) e, assim como o corpo humano, trabalham juntos em prol do avanço da pregação do evangelho. Quando alguém não usa seu dom ou talento, a comunidade sente. Independentemente dos tipos ou características dos dons recebidos, todos, sem exceção, são úteis.

Embora testes de dons existentes sejam importantes, eles são apenas ferramentas, não sendo conclusivos. A melhor ferramenta para o discernimento do dom espiritual não é um teste, e sim, a pequena comunidade. Esse estilo de vida permite, por meio da interação, reflexão e estudo da Bíblia, descobrir o potencial máximo de cada pessoa, e todos juntos, usando o que há de melhor (cantar, interceder em oração, fazer amizade, ouvir, ser simpático, etc.), exercendo um ministério contínuo e permanente de atuação, tornam-se a melhor estratégia do Céu para salvar pessoas.

São pessoas usando o seu melhor – dons e talentos – salvando e conquistando outras pessoas para essa vida e para a eternidade.

VIVER EM COMUNIDADE

Ter momentos pontuais de solidão tem seu valor e sua importância. Porém, viver em comunidade não somente traduz o ideal divino para cada filho de Deus, como também traz consigo muitos outros benefícios, tais como: ajuda a aprofundar o relacionamento com Deus, ajuda a desenvolver o amor ao próximo, confrontação e auxílio mútuo diante das provações.

Vida em comunidade não se restringe a um encontro de alguns amigos na casa de um deles para apenas orar, estudar e se confraternizar. Vida em comunidade vai além disso e ultrapassa as quatro linhas da reunião comum. Vida em comunidade é uma experiência discipuladora genuína e efetiva que se traduz na simples ação de gente cuidando de gente em comunidades de amor.

Pr. Mark Wallacy

Comunicação/ Evangelismo/Missão Global - UCOB

Fazendo Discípulos

A revista *Christianity Today*, em sua edição de janeiro/fevereiro de 2015, publicou um artigo intitulado “A Temporada dos Adventistas”. Nessa matéria, o periódico evangélico de maior circulação nos Estados Unidos, reconhece que a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) cresceu significativamente para ser ignorada. Nos últimos 10 anos, o movimento adventista conquistou mais de um milhão de membros anuais, o que lhe conferiu a posição de quinta maior comunhão cristã do mundo.¹ Atualmente, a IASD conta com mais de 19 milhões de membros espalhados em 216 dos 237 países reconhecidos pela ONU.² Deus seja louvado pelas conquistas e pelo avanço de nossa igreja!

Porém, a apreciação desse quadro de crescimento não seria completa sem ponderar os entraves. A IASD tem ganhado muitos fiéis, mas, tem perdido muitos também. James Cress nos alerta para essa perturbante realidade: “Para cada três pessoas que se unem à nossa igreja, uma acaba saindo”.³ De acordo com as estatísticas apresentadas pela secretaria mundial da IASD, entre os anos de 2010 e 2014, entraram para a igreja 6.212.919 fiéis. Durante o mesmo período, porém, 3.717.683 pessoas saíram. A taxa líquida de perda no quinquênio chega a ser de 60 para cada 100 conversos.⁴

O fato é que a maioria de nossas igrejas tem sido eficaz em conduzir pessoas ao batismo, mas deficiente em discipular os novos membros. Temos sido habilitados para admitir novos fiéis, contudo, temos falhado



em incorporá-los à vida da congregação local. Talvez nosso grande equívoco esteja na maneira como temos interpretado e praticado a Grande Comissão. Entender e implementar o mandato de Cristo em Mateus 28:18-20 é crucial para a igreja ter pleno êxito em sua missão.

ENTENDENDO NOSSA MISSÃO

De acordo com Russell Burrill, a Grande Comissão de Jesus “é a declaração de maior autoridade que Ele já fez. É impressionante, grandiosa, e todo poderosa”.⁵ A “Carta Magna” do cristianismo deixa claro que “ir, evangelizar, pregar, ensinar e batizar são verbos que indicam os meios que a igreja emprega para alcançar o grande objetivo, que é fazer discípulos”.⁶



Essa deve ser a maior preocupação da igreja e onde devemos investir a maior parte de nossos recursos, tempo e energias. Negligenciar a Grande Comissão significa negligenciar a principal ordem de Jesus. Por outro lado, nossa “fidelidade à Grande Comissão significa ser fiel a todas as outras ordens de Jesus.”⁷

Cristo não apenas comissionou à igreja a obra de fazer discípulos como também demonstrou como realizar isso. Nosso Mestre investiu grande parte de Seu ministério na formação de discípulos que pudessem levar adiante o conhecimento da verdade. Lucas

registra o momento em que Jesus selecionou um pequeno grupo de homens para fazer discípulos: “Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem designou apóstolos” (Lc 6:13). LeRoy Eims afirma: “Esses homens eram Sua obra. Seu ministério tocou milhares de pessoas, mas treinou apenas doze. Ele Se entregou em favor de milhões de pessoas, no entanto, durante os três anos e meio de Seu ministério, entregou-Se totalmente em favor de doze homens”.⁸

Paulo também possuía um ministério discipulador que consistia basicamente em conduzir pessoas a Cristo e levá-las à maturidade espiritual. O livro de Atos e as cartas paulinas estão repletos de alusões à obra discipuladora do apóstolo dos gentios (ver At 15:31; 15:36; 15:41; 18:23; 20:31; 1Ts 2:11-12). Duas grandes orações de Paulo na carta aos efésios demonstram seu interesse no crescimento e na maturidade de seus filhos na fé (ver Ef 1:15-23; 3:14-20). Geralmente, nos referimos a Paulo como o grande missionário plantador de igrejas. Porém, esses textos revelam também a preocupação que ele tinha com o progresso espiritual daqueles que haviam sido ganhos para Cristo. O mesmo cuidado com os novos na fé é ressaltado por Ellen White:

“Os recém-chegados à fé devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja cogitar meios e modos para prover auxílio, simpatia e instrução para os que se retiraram conscienciosamente de outras igrejas por amor da verdade, separando-se assim dos cuidados pastorais a que estavam habituados. A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao depósito a eles confiado por Deus.”

Após entender o sentido bíblico de nossa missão, passaremos a analisar uma proposta eficaz para a formação de discípulos hoje.

O CICLO DO DISCIPULADO

No diagrama¹⁰ abaixo, demonstramos, um processo simples e eficaz constituído por três fases pelas quais uma pessoa deve passar a fim de se tornar um discípulo maduro e reprodutivo.

FASE 1

A fase 1 acontece quando os cristãos atendem o mandato de Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15). Nessa etapa, a igreja evangeliza por meio da pregação pessoal e pública. Ela se utiliza de vários recursos e estratégias – TV, rádio, internet, impressos, estudos bíblicos, séries evangelísticas, pequenos grupos, testemunho individual, etc. – para atrair pessoas a Cristo, instruí-las nas doutrinas cristãs fundamentais e batizá-las, após demonstração de evidente aceitação. Portanto, o objetivo da fase 1, é conduzir pessoas à *conversão*.

A IASD tem logrado êxito em cumprir esse passo do Ciclo do Discipulado. Todos os anos a igreja tem adicionado uma grande soma de pessoas ao rol de membros. O problema é que temos parado nessa etapa, imaginando que nossa missão se resume a conduzir pessoas a Cristo e transformá-las em membros. Isso faz parte de nossa missão, mas não é seu resultado final. Precisamos dar atenção também à etapa posterior ao batismo, chamada fase de *confirmação*.

FASE 2

A fase 2 é evidenciada pelo acompanhamento do novo membro, que resultará em seu crescimento espiritual. O apóstolo Paulo motivou seus discípulos colossenses ao progresso espiritual: “Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele; nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças” (Cl 2:6-7). Portanto, essa etapa tem como principal foco a edificação espiritual do membro recém-convertido. Seu grande objetivo é transformá-lo num discípulo maduro na fé. Tal progresso espiritual só é possível mediante atenção individual. Não pode haver crescimento sem acompanhamento!

Assim, nessa fase, é imprescindível que o instrutor que conduziu o novo membro ao batismo continue lhe prestando apoio espiritual. Esse é o momento propício para ajudar o recém-convertido a enraizar em seu estilo de vida hábitos espirituais essenciais, como o estudo diário da Bíblia e da lição da Escola Sabatina; a oração; a vida em comunidade; a guarda do sábado; o culto familiar; etc. Além disso, o discipulador servirá de ponte para o novo membro no desenvolvimento de amizades no ambiente da igreja. Embora o progresso espiritual varie de pessoa para pessoa, um período mínimo de três meses de acompanhamento é vital para o novo membro chegar à maturidade. Uma vez confirmada a fé do novo discípulo, passamos então para próxima etapa, denominada de *capacitação*.



FASE 3

A fase 3 é marcada pelo treinamento do novo discípulo, que resultará em seu envolvimento com a missão. O apóstolo Paulo declara que Deus concede dons aos homens “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12). O novo discípulo carece não apenas de apoio espiritual, mas também de capacitação para saber como testemunhar de Cristo. Assim, uma tarefa essencial do discipulador é a de ajudar seu discípulo a descobrir seus dons espirituais e incentivá-lo a usá-los na pregação do evangelho. Ellen White declara que “todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário”.¹¹ Não teremos feito um discípulo até que o capacitemos a usar seus dons e talentos para testemunhar a outros. Dessa maneira, o resultado final da fase de capacitação é um discípulo comprometido que se multiplica produzindo outros discípulos. Essa etapa de intenso treinamento teórico e prático deve acontecer num período de no mínimo três meses.



As 3 fases do Ciclo do Discipulado estão perfeitamente alinhadas com a Grande Comissão de Cristo. A IASD, na Divisão Sul-Americana, por meio dos departamentos de Ministério Pessoal e Escola Sabatina, oferece classes com metodologia e manuais propícios para cada uma dessas fases. Para conhecer mais sobre como implantar as classes do ciclo do discipulado em sua igreja e os materiais disponíveis para esse fim, procure seu pastor distrital ou o departamento de Ministério Pessoal de sua Associação.¹²

CONCLUSÃO

Como igreja, precisamos continuar evangelizando e conduzindo pessoas ao batismo. Porém, devemos igualmente enfatizar o acompanhamento e a capacitação dos novos membros a fim de que se tornem discípulos maduros e multiplicadores. Não estaremos em harmonia com a Grande Comissão a menos que façamos discípulos. Podemos esperar grandes resultados na nobre missão de discipular, pois, “o efeito do ministério de formação de discípulos sobre os homens é poderoso, dramático e transformador”.¹³

Pr. Tiago Ferreira
MIPES, Evangelismo e ASA - UNoB

Referências:

1. Informação extraída do editorial “Adventista Visível”, escrito por Marcos de Benedicto e publicado na *Revista Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, outubro de 2015), p. 02.
2. Andrew McChesney, *Igreja Adventista ultrapassa 19 milhões de membros*. Acessado em 2 de setembro de 2016: <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/igreja-adventista-atinge-19-milhoes-de-membros/>.
3. James Cress, *Comunidade de Amor*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 10.
4. G. T. Ng, *A Toda Nação*. Acessado em 08 de abril de 2016: <http://www.revistaadventista.com.br/conferencia-geral-2015/a-toda-nacao/>
5. Russell Burrill, *Discipulos Modernos: o desafio de Cristo para cada membro da igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011), p. 12.
6. Isabel e Daniel Rode, *Crescimento: chaves para revolucionar sua igreja*, (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007), p. 89.
7. Russell Burrill, p. 13.
8. LeRoy Eims, *A Arte Perdida de Fazer Discipulos: uma orientação prática àqueles que querem discipular* (Belo Horizonte, MG: Editora Atos), p. 23
9. Ellen White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 351.
10. A ideia desse gráfico foi extraída e adaptada de LeRoy Eims em *A Arte Perdida de Fazer Discipulos*.
11. Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007) p. 195.
12. Para conhecer mais sobre o ciclo de discipulado, acesse: <http://www.adventistas.org/pt/ministeriopessoal/projeto/ciclo-de-discipulado/>
13. LeRoy Eims, p. 29.

Esboço da Lição



**Prepare suas perguntas
e participe!**

Acesse:

[FB.COM/ESCOLASABATINAOFICIAL](https://www.facebook.com/ESCOLASABATINAOFICIAL)



Assine a Lição da Escola Sabatina



projetomana.com